

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PAMELA VITÓRIA FELIX DA CRUZ



**A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O *BULLYING* ESCOLAR: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

CURITIBA

2021

PAMELA VITÓRIA FELIX DA CRUZ

**A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O *BULLYING* ESCOLAR: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, no curso de Pedagogia, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Loriane Trombini Frick

CURITIBA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde e subsídios necessários para a realização do presente trabalho.

À minha família que me parabenizou quando soube que havia passado no tão sonhado vestibular, me incentivando, compreendendo minhas ausências, acreditando no meu potencial e me dando forças para vivenciar intensamente os últimos cinco anos.

À minha mãe, que sempre foi minha melhor amiga, ouvindo meus anseios e tendo o abraço mais reconfortante que possa existir.

Ao meu pai, que nunca mediu esforços para me ajudar, mesmo que nas coisas mais simples e que sempre me perguntou como estavam indo as coisas.

À minha irmã, que com seu jeito único sempre se fez presente me apoiando e acreditando em mim.

Aos amigos e colegas da graduação, pelas trocas de experiência, em especial à Milena Primo Fenelon que foi uma irmã pra mim, dividindo angústias, trabalhos, abraços, lágrimas e sorrisos.

Às amigas que a profissão me proporcionou.

À professora Andressa Pires, que foi uma das grandes inspirações para ter seguido a área da Educação.

Aos professores da graduação por contribuírem com e para a minha formação.

À professora Loriane Trombini Frick, que foi minha excelente orientadora, me recebendo de braços abertos, dando apoio, me acalmando e contribuindo constantemente na construção do meu trabalho.

Finalizo dizendo que com os cinco anos de graduação e a elaboração do presente estudo, me sinto imensamente grata pela oportunidade, pois me fez crescer não só profissionalmente, como também pessoalmente.

Muito obrigada!

“Todo mundo tem dentro de si um fragmento de boas notícias. A boa notícia é que você não sabe quão extraordinário você pode ser! O quanto você pode amar! O que você pode executar! E qual é o seu potencial!”

Anne Frank

RESUMO

A presente revisão sistemática de literatura refere-se à obtenção de informações acerca da percepção de professores sobre o *bullying* escolar, bem como os instrumentos utilizados para tal. Como metodologia, seguiu-se as recomendações do protocolo Prisma para a realização da busca de artigos nas bases de dados: Periódicos CAPES, SCOPUS e Redalyc. E, para amparar os objetivos, foram definidos descritores e critérios de exclusão e inclusão, que pretendiam auxiliar no alcance de uma busca mais refinada. Dentre eles estão artigos dos últimos cinco anos, com enfoque na área da Educação e/ou Psicologia e que se delimitam na visão estritamente dos professores. Após análise dos resultados obtidos, foram selecionados 51 estudos para a realização da leitura completa dos textos. Destes, 32 artigos atendiam às expectativas e objetivos, sendo escolhidos para compor os resultados do presente trabalho. Os resultados evidenciaram que os professores presenciam situações de *bullying* na escola, mas que necessitam de subsídios para que possam identificá-lo, contê-lo e preveni-lo de maneira mais efetiva, já que se trata de um fenômeno complexo, com características próprias e que pode ser lidado de diferentes maneiras. Concluiu-se que são necessárias políticas públicas que promovam formações iniciais e continuadas, e que possibilitem um trabalho conjunto entre as instâncias que o engendram.

Palavras-chave: *Bullying*. Violência. Professores. Percepção. Instrumentos.

ABSTRACT

This systematic literature review refers to obtaining information on teachers' perception of school bullying, as well as the instruments used for this purpose. As a methodology, we followed the recommendations of the Prisma protocol to carry out the search for articles in the databases: CAPES, SCOPUS and Redalyc journals. And, to support the objectives, descriptors and exclusion and inclusion criteria were defined, which were intended to help achieve a more refined search. Among them are articles from the last five years, focusing on the area of Education and/or Psychology, which are strictly delimited in the view of teachers. After analyzing the results obtained, 51 studies were selected to complete the reading of the texts. Of these, 32 articles met the expectations and objectives, being chosen to compose the results of the present work. The results showed that teachers witness bullying hypotheses at school, but that they provide subsidies so that they can identify it, contain it and prevent it more effectively, since it is a complex phenomenon, with its own characteristics and that it can be handled in different ways. It was concluded that public policies are made, which promote initial and continued training, and which enable a joint work between the creations that engender it.

Keywords: Bullying. Violence. Teachers. Perception. Instruments.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - RESULTADOS.....	22
FIGURA 2 - FLUXOGRAMA.....	23

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - JUSTIFICATIVAS DE EXCLUSÃO.....	24
QUADRO 2 - CATEGORIAS.....	25
QUADRO 3 - SÍNTESE DOS ARTIGOS INCLUÍDOS.....	26
QUADRO 4 - ESTUDOS QUANTITATIVOS.....	32

LISTA DE SIGLAS

- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- OMS - Organização Mundial da Saúde
- PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
- UFPR - Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O BULLYING	16
3	METODOLOGIA	21
4	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
4.1	INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	30
4.2	PERCEPÇÃO DE PROFESSORES.....	35
4.2.1	Crenças.....	37
4.2.2	Possíveis causas.....	40
4.2.3	Enfrentamento e prevenção.....	42
4.2.4	Formação inicial e continuada.....	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

O *bullying* é um problema constante nas escolas de todo o mundo. Além disso, com o aumento do uso de mídias sociais por crianças e adultos, comportamentos de *bullying* que podem ter ficado confinados às escolas em algum momento, agora podem seguir as crianças em suas casas e outros ambientes fora da escola. Por esta razão, é crucial que os educadores trabalhem para criar ambientes escolares seguros e de apoio, onde tais comportamentos possam ser desencorajados antes de se tornarem o maior problema para algumas crianças (MUCHERAH *et al.*, 2018, p. 138, tradução nossa)¹.

A violência sempre esteve presente em nossa sociedade, dentro e fora do contexto educacional, porém nem sempre foi discutida. O *bullying*, que está atrelado à violência escolar, é um dos assuntos que vêm ganhando ênfase nas últimas décadas (TOGNETTA; ROSÁRIO, 2013; VENTURA; PEDROSA; VENTURA, 2016). Seus casos são comumente atrelados a aspectos relacionais dentro da sala de aula. Sendo assim, além dos alunos, quem se faz presente neste ambiente, é também o professor, um dos principais responsáveis pelo seu enfrentamento. E, partindo desta perspectiva, indaga-se então sobre seu papel e importância, no que diz respeito à convivência e relação entre os alunos.

A educação é uma das instâncias primordiais para a formação e desenvolvimento do cidadão. Segundo o filósofo Immanuel Kant (1996), a moralidade humana - que fará com que o indivíduo se torne ativo socialmente - não se concretizará naturalmente, pois é necessário um longo processo de disciplina e instrução, que transforma a animalidade em humanidade. E este processo se constrói ao longo da infância, por meio da educação. “O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz” (KANT, 1996, p. 15).

No que diz respeito ao respaldo e âmbito legal, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da

¹ Citação original: “Bullying is a continuing problem in schools across the world. Furthermore, with the increased use of social media by children and adults, bullying behaviors that might have been confined to schools at one point in time, may now follow children into their homes and other out of school environments. For this reason it is crucial that educators work to create safe and supportive school environments where such behaviors can be discouraged prior to their becoming the major problem for some children”(MUCHERAH *et al.*, 2018, p. 138).

sociedade [...]” (BRASIL, 1988, art. 205, s/p). Além disso, é "obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade” (BRASIL, 2009, art. 208, s/p). Sendo assim, o ambiente escolar, onde crianças e adolescentes (que somam uma grande parcela da sociedade), convivem de maneira interpessoal; é também onde o indivíduo constrói sua personalidade, sua formação moral e ética, e onde as relações permeiam e se evidenciam.

A comunicação, que não deve ser considerada uma conformidade universal (justamente por ser tão ampla e intrínseca), e que surge através das relações, faz com que possamos transmitir a mensagem que desejamos elucidar para o outro, ou seja, compartilharmos informações. Nós, enquanto seres humanos, gostamos de receber e de dar de forma compassiva, portanto, revelando compaixão; porém, mesmo assim, ao longo de nossa construção, acabamos não desenvolvendo habilidades para que possamos ouvir e compreender nossas necessidades e sentimentos, e muito menos o que se refere ao outro. E com isso, nos momentos de conflito, acabamos movidos pela violência (ROSENBERG, 2006). Como consequência de nossas ações, modifica-se então todo o contexto em que estamos inseridos, além das formas de convivência com o outro.

Os casos de violência entre pares no ambiente escolar, ou *bullying* (como é usualmente chamado), segundo a literatura, geralmente ocorre entre os 09 e os 14 anos de idade (DEFENSOR DEL PUEBLO, 2000; 2007), o que acaba direcionando os estudos para esta faixa etária. Porém, isso não significa que o fenômeno não esteja presente no Ensino Médio e no Ensino Superior. E é justamente por este motivo, que se faz necessário um olhar atento para estas etapas de ensino, compreendendo que as relações interpessoais continuam permeando nestes contextos, de maneiras diferentes. Um estudo realizado por Souza e Tomasi (2019), com 17 alunos do Ensino Médio, em uma escola da rede pública de Campo Magro-MG, evidenciou que

O relato da maioria dos adolescentes entrevistados, permite inferir que no ensino médio, parece haver uma espécie de transição da forma em que o *bullying* se apresenta, parece haver até mesmo uma espécie de correlação, que demonstra que, ao longo do ensino médio as formas de agressão migram da maneira direta para a indireta [...] (SOUZA; TOMASI, 2019, p. 2812).

Além disso, um outro estudo realizado por Panúncio-Pinto, Alpes e Colares (2019), também demonstrou a perpetuação do *bullying* no âmbito universitário, revelando que

[...] é imprescindível tomar atitudes para cuidar das relações interpessoais no contexto da formação universitária, a fim de garantir ao estudante sua adaptação e ajustamento à graduação, bem como uma formação ética e política para que atue na sociedade buscando a garantia dos direitos humanos e da equidade (PANÚNCIO-PINTO; ALPES; COLARES, 2019, p. 554).

Com a intenção de diminuir e prevenir a incidência dos casos de *bullying* no Brasil, foram aprovadas duas leis, a Lei nº 13.185 do ano de 2015 que estabelece que as instituições de ensino devem desenvolver medidas de prevenção ao *bullying* (BRASIL, 2015), e a Lei nº 13.663 do ano de 2018 que inclui a obrigatoriedade de medidas de conscientização, prevenção e combate ao *bullying* nas escolas (BRASIL, 2018). Porém, mesmo com as legislações vigentes, que buscam seu enfrentamento, este tema ainda é muito recente, principalmente no que se refere ao Brasil, e não possui total reconhecimento e uma prevenção considerada efetiva (COELHO, 2016; FRICK *et al.*, 2019). Partindo deste pressuposto, além do professor ser um dos principais responsáveis por promover estratégias de prevenção e combate ao *bullying* no espaço escolar, é importante considerar e ressaltar a perspectiva que se tem a respeito do tema, como forma de compreender seu real papel, bem como mudanças que necessitam ser feitas.

A consciência dos professores em relação aos fatores implicados, inclusive em relação às dimensões institucional e social, na produção e na redução dessa forma de violência escolar, destaca-se por se constituir como um importante elo entre a percepção objetiva do fenômeno e a proposição de medidas efetivas para a sua superação (SILVA *et al.*, 2017, p. 46).

A literatura apresenta alguns estudos a respeito da dificuldade dos professores em identificar e reconhecer situações de *bullying* no contexto escolar, muitas das vezes por considerá-lo “brincadeira típica de idade”, como algo inofensivo e/ou natural; por não compreender suas características, como a repetição e a intencionalidade; e por sentir-se inapto e isentar-se de sua responsabilidade acerca de seu enfrentamento (OLIBONI, 2008; SILVA, *et al.* 2014; FERREIRA, 2018;

SANTOS, 2018). Além disso, podem acabar terceirizando suas ações, como o encaminhamento dos casos para a coordenação, por exemplo. “Por estarem impregnados de crenças e valores, os professores podem intervir nos casos de *bullying* na escola de acordo com suas próprias percepções” (FERREIRA, 2018, p. 35), ou seja, acabam agindo segundo suas próprias necessidades e interesses, o que destoia do objetivo de cultivar o respeito mútuo e empatia na escola (DAUD, 2018). Estes, também acabam associando o *bullying* à indisciplina, ao invés da agressividade, que são conceitos divergentes (OLIBONI, 2008).

Uma pesquisa realizada com 328 professores vinculados a redes de Educação Básica do interior de São Paulo e 395 professores espanhóis (DAUD, 2018), demonstrou que

Em contrapartida, quando é visto como aquele que não ignora o problema, o professor pode se tornar fundamental à ruptura da cultura de silêncio como resposta naturalizada dada à denúncia dos maus tratos ocorridos na escola (DAUD, 2018, p. 57).

Outro estudo realizado com 69 docentes do Ensino Médio, em uma escola do Rio de Janeiro, através de um questionário com questões abertas e fechadas, (FERREIRA, 2018), evidenciou que a maioria dos entrevistados acreditam que o aumento e a incidência dos casos de *bullying* ocorrem em detrimento da ausência de valores, da divulgação e papel da mídia, e também através da família. Além disso, 49,3% acreditam que os professores não estão preparados para lidar com o *bullying* na escola, “[...] estes dados parecem representar mais um receio de lidar com algo imposto (a lei), novo e desconhecido” (FERREIRA, 2018, p. 55), assim como a “ausência de clareza quanto aos mecanismos essenciais à sua real implementação” (DAUD, 2018, p. 173).

Souza e Tomasi (2019), a partir de uma pesquisa de caráter qualitativo, com nove professores do Ensino Médio da região de Campo Magro-MG, também evidenciou que

Os professores parecem apontar a necessidade de que o trabalho de prevenção e enfrentamento, deve ter um caráter formativo, permanente e precisa se distanciar da rotina da sala de aula. Fica evidenciado nas falas que precisa ser algo que os conecte, consigo mesmos, com colegas e o

ambiente em que vivem, para que possa então, ser significativa a ação que se pretende desenvolver (SOUZA; TOMASI, 2019, p. 2827).

Vale ressaltar que fazer com que o professor assuma sozinho tamanha responsabilidade de enfrentamento e contenção ao fenômeno também acaba sendo inviável, visto que, atualmente, não existem os subsídios necessários para tal, compreendendo que são ações que necessitam e associam-se à competência, papel e envolvimento de toda comunidade escolar, através da construção de um plano efetivo, com ações pontuais, além da elaboração de políticas públicas, que sejam viáveis e claras (FRICK, 2016; LIMA, 2017).

O diálogo e a prevenção tornam-se cruciais para que todas as situações sejam solucionadas, tanto para as vítimas quanto para os agressores. Assim o educador poderá obter informações concisas, acerca dos acontecidos, e a partir daí, traçar métodos, planos e projetos, junto com a equipe escolar e a família dos envolvidos, para administrar os conflitos (SANTOS, 2018, p. 21).

Pelo exposto, é importante destacar a importância do papel e atuação do professor, dentro e fora da sala de aula, para mediar as relações, contribuindo com e para a prevenção e contenção do *bullying*.

O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a percepção de professores a respeito do fenômeno *bullying*, como a forma com que entendem, quais são suas crenças pessoais e como isso interfere em suas ações, sobre o que acreditam ser as possíveis causas e as maneiras de enfrentar e preveni-lo, identificando, também, os instrumentos utilizados para tal; como forma de elucidar questões que ainda precisam ser analisadas e respondidas, para que possam contribuir com o processo de prevenção e combate à violência no ambiente escolar.

Como forma de obter as informações necessárias para tal, o trabalho está organizado em quatro partes. A primeira apresenta o conceito de *bullying*. A segunda justifica a metodologia utilizada no presente estudo. A terceira, apresenta a discussão e análise dos resultados obtidos. E, por fim, na quarta parte, as considerações finais.

2. O BULLYING

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002, s/p), a violência pode ser entendida como “uso intencional de força física ou poder, ameaçados ou reais, contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resultem ou tenham grande probabilidade de resultar em ferimento, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação”. Sua presença, ativa na sociedade e decorrente de relações interpessoais, em alguns contextos, acaba sendo naturalizada ou compreendida como uma determinação social (CROCHÍK *et al.*, 2014; FERREIRA, 2018).

Uma das formas de violência que vem ganhando avanços em suas pesquisas, é o *bullying*. Segundo o autor e psicólogo Dan Olweus (1999, 2013), um dos primeiros especialistas a abordar e desenvolver critérios para a identificação do tema, este está relacionado com um conjunto de ações agressivas, mantidas ao longo do tempo, por uma ou mais pessoas e que causa danos físicos ou morais, ocorrendo a partir de uma relação desigual de poder. Estas ações podem ser “insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos e materiais” (FANTE, 2011, p. 28).

O *bullying* é considerado um fenômeno mundial, silencioso e que possui diversos tipos de manifestações, decorrentes de fatores multicausais (MALTA *et al.*, 2010; COELHO, 2016; FRICK, 2016; MALTA *et al.*, 2019). Portanto, não se trata de uma simples interação ou conflito, pois se refere a uma relação complexa que incide no perfil, na dinâmica, nas características e comportamentos entre os envolvidos (FRICK, 2016). Sua ação está intrinsecamente fundamentada na falta de sensibilidade moral, ou seja, os autores “são sujeitos que não incluem o outro em seu universo de valores e não conseguem sair de seu próprio ponto de vista” (TOGNETTA; ROSÁRIO, 2013, p. 129), sendo assim, são indivíduos que não possuem as capacidades necessárias para que se possa compreender e distinguir o

que certo e errado, além de não acreditarem que o outro seja digno de seu respeito e empatia.

Para compreendermos seu funcionamento, devemos levar em consideração a influência e a complexidade de toda construção histórica, social e cultural, que transformou e ainda transforma, a dinâmica e estrutura da sociedade e seus aparelhos ideológicos, fundamentada a partir de relações baseadas na hierarquia e no autoritarismo, como o caso do fascismo, por exemplo. Através da naturalização e reprodução do uso da violência, o *bullying* vincula-se e torna-se espelho das contradições e opressões presentes na sociedade (SILVA *et al.*, 2017). Portanto, acabam surgindo fatores de risco, como a cultura à violência, a individualidade, a competição, a falta de sistemas de apoio, além de modelos educacionais autoritários, permissivos e negligentes, que potencializam formas de violência como o *bullying* e que alteram a compreensão dos valores, fazendo com que os indivíduos apreciem o desrespeito e o que não é considerado moral (FRICK, 2016).

[...] o *bullying* é expressão de uma sociedade contraditória e altamente hierarquizada, que exige ajustamento a relações frias e competitivas, e somente poderá ser efetivamente superado mediante a transformação radical das condições objetivas que ora o engendram (SILVA *et al.*, 2017, p. 47).

Este tipo de violência acontece dentro e em função de um determinado grupo, dificilmente ocorrendo fora dele (DEL BARRIO; GUTIÉRREZ; BARRIOS; VAN DER MEULEN; GRANIZO, 2005). Este grupo pode ser compreendido como um conjunto de indivíduos que compartilham um mesmo *status* (FRICK *et al.*, 2019), ou seja, são pessoas que se relacionam e convivem, a partir de uma mesma dinâmica e que, no processo do *bullying* possuem um papel muito importante, sendo motivados e influenciados de diversas formas (SALMIVALLI, 2010). Os que sofrem as consequências são aqueles que não se encaixam, sendo vistos de forma diferente dos demais. Vale ressaltar que assim como uma situação de *bullying* pode acontecer dentro de determinado grupo, pode também não acontecer em outros, justamente pela performance que cada um deles assume e das normas que são compartilhadas dentro dos mesmos (FRICK, 2019).

Portanto, os participantes nesta violência são denominados: vítima - aquele que possui algum tipo de vulnerabilidade em relação ao grupo e é alvo das agressões; agressor - aquele que planeja e pratica as agressões, possuindo prestígio social; e espectador, testemunha ou observador - aquele que presencia as agressões, de forma direta ou indireta (AVILÉS 2011; FREIRE; AIRES, 2012; SILVA; ROSA, 2013; TOGNETTA; ROSÁRIO 2013; FRICK; 2016). Dentre quem presencia, existem aqueles que incentivam os agressores e os que defendem as vítimas, buscando ou não solucionar o problema (GOUVEIA, 2011; SILVA, ROSA; 2013), sendo assim, “se há quem legitima é porque há alguém que assiste” (FRICK, 2016, p. 41).

Se há um autor que agride por não se sensibilizar com a dor alheia, há um alvo que dificilmente consegue expor aquilo que sente e, ao mesmo tempo, um espectador, na maioria das vezes, não indiferente, e que assiste às cenas de violência com medo de se tornar a próxima vítima, ou mesmo sem saber como agir, já que lhe faltam estratégias para tal (FRICK *et al.*, 2019, p. 1157).

Para caracterizar determinada ação agressiva e sua perpetuação, segundo o desenvolvimento de estudos sobre *bullying*, é necessário levar em consideração três critérios fundamentais, que são características próprias do fenômeno (FANTE, 2011; BOZZA, 2016; FRICK, 2016). A intencionalidade (causada por um ou mais indivíduos), está relacionada com o desejo de se produzir dano ao outro. A repetição, uma escolha (mesmo que inconsciente), que além de estar atrelada à ideia de ser um ataque realizado mais de uma vez, também está associada com um trauma que pode retornar à memória do alvo, causando consequências, como o receio de reviver a situação. E por fim, o desequilíbrio de poder, que coloca o alvo num lugar de desvantagem e fragilidade com relação ao agressor, que é quem busca por prestígio e *status* social (TOGNETTA; ROSÁRIO, 2013; FRICK, 2016).

Uma outra forma de violência, derivada do *bullying*, é o *cyberbullying*, que acontece através da tecnologia e seus meios eletrônicos de comunicação (SOUZA, 2011; FAUCHER; JACKSON; CASSIDY, 2014; BOTTINO *et al.*, 2015; BOZA, 2016). Suas divergências em relação a forma usual de *bullying*, além de estarem atreladas à tecnologia e internet, também estão “associadas à dificuldade de [...] identificar o

agressor e, [...] definir o momento e o local da ofensa, dificultando a delimitação do campo de prevenção e intervenção” (FREIRE *et al.*, 2013, p.46).

As consequências que o *bullying* pode causar são inúmeras e podem surtir efeitos em curto ou longo prazo, atingindo os envolvidos inseridos no ambiente escolar, como também aqueles que estão fora dele; como o caso dos familiares, por exemplo. As vítimas podem ter danos relacionados à saúde física ou mental, como dores, ansiedade, depressão ou medo, assim como déficits no âmbito de sua identidade, segurança e relacionamentos. Outra área que também é geralmente afetada está atrelada ao desenvolvimento e qualidade de sua aprendizagem e rendimento escolar. Além disso, seus atos em casos mais extremos, pode levar até mesmo ao suicídio (ALMEIDA, SILVA, CAMPOS, 2008; FRICK, 2016; SILVA *et al.* 2017; MALTA *et al.*, 2019).

As estratégias e/ou ações *antibullying* são fundamentais para a superação e enfrentamento do fenômeno, pois, é a partir de sua promoção que a conscientização e a sensibilização sobre a convivência, a cooperação, a empatia e o respeito mútuo se farão presentes, sendo trabalhados e priorizados nas relações e currículos, dentro e fora das instituições. O estudo de Frick (2016; 2019) reúne de forma detalhada diversas categorias de ações, que podem ser utilizadas de maneira mais específica, assim como unidas, dependendo das necessidades da instituição. São elas: ações para informação, identificação, focadas no diálogo, nas regras, no desenvolvimento emocional, na resolução de conflitos, entre outras. A autora descreve estratégias consideradas de prevenção, outras para situações de risco e aquelas de contenção, para situações de bullying em andamento. Percebe-se que são ações que necessitam de preparo, conhecimento e atuação, que partem tanto de uma gestão escolar democrática, como também e principalmente do papel do docente que está presente em boa parte das relações entre os alunos e, que, portanto, após compreendê-las, consegue adaptá-las e aplicá-las no contexto em que está diretamente inserido.

Não ver o sofrimento alheio pode dificultar o desenvolvimento da empatia, exigindo maior capacidade cognitiva do sujeito em imaginar como aquele alvo das agressões está se sentindo, se concorda ou não com as agressões, enfim, o quanto o alvo está sofrendo. É por isso que os pesquisadores têm apontado, [...] a importância da promoção de ações

antibullying que desenvolvam a empatia entre os alunos (FRICK, 2016, p. 43).

Para realizar ações de intervenção, é muito importante que a instituição analise a sua realidade. Os questionários são instrumentos utilizados para identificar a incidência e os danos causados pelo *bullying* no âmbito escolar, auxiliando no processo de reconhecimento e análise de cada instituição. Um dos mais traduzidos e/ou adaptados pelos pesquisadores é o *Bully/Victim Questionnaire* (OLWEUS, 1998). Vale ressaltar que já existem diversos outros modelos, aperfeiçoados e construídos com enfoques diferentes, portanto, devem ser analisados e aplicados dependendo da necessidade e das informações que desejam ser atingidas e/ou coletadas. “Conhecer a realidade permitirá não só aos professores, mas aos próprios alunos reconhecerem os problemas de convivência que têm e pensar em estratégias de enfrentamento” (FRICK, 2016, p. 64).

[...] torna-se evidente a necessidade de que as vozes de quem vê, sofre ou age de forma agressiva, sejam ouvidas por meio de um diagnóstico em que se possa reconhecer as situações vexatórias pelas quais os alunos passam (FRICK *et al.*, 2019, p. 1171).

Através da literatura percebe-se que os estudos a respeito do *bullying* no Brasil ainda são recentes, as Leis nº 13.185 (BRASIL, 2015) e nº 13.663 (BRASIL, 2018), estabelecem que são necessárias e obrigatórias as medidas de prevenção e combate ao *bullying* nas instituições, porém, acabam sendo iniciativas muito amplas, que não indicam ações específicas e efetivas. Além disso, faz-se necessárias políticas públicas adequadas, que possibilitem a capacitação, formação continuada e planejamento dos docentes, para que as ações possam ser compreendidas e aplicadas no contexto escolar (FRICK, 2016).

[...] consideramos que as iniciativas das secretarias de educação brasileiras relacionadas à formação docente são, ainda, insuficientes. As palestras realizadas funcionam como momentos disparadores de uma formação que precisa ser sistematizada. São muito importantes, pois visam mobilizar, conscientizar e sensibilizar para a importância do fenômeno e para as ações de prevenção. No entanto, sabemos que não atingem a totalidade dos professores. Por isso, é fundamental que as políticas públicas educacionais possibilitem tempos e espaços institucionalizados para a formação docente continuada e para o planejamento das ações nas escolas (FRICK, 2016, p. 210).

Sendo assim, o educador que está presente na sala de aula e que incide não só no intelectual e cognitivo, como também no desenvolvimento moral de seus alunos, precisa obrigatoriamente e urgentemente compreender tal tema, para que possa desmistificá-lo, identificá-lo e buscar sua prevenção e contenção, através de sua capacitação e de um trabalho conjunto, entre escola, comunidade, família e Estado, sendo necessário que cada uma destas instâncias reconheça sua responsabilidade de intervenção (COELHO, 2016; FRICK 2016; SILVA *et al.*, 2017).

3. METODOLOGIA

Como forma de elucidar as questões anteriormente apresentadas, a então realizada revisão sistemática de literatura, seguindo a atualizada recomendação PRISMA de 2020², visa a busca, identificação e análise dos estudos e pesquisas, publicados e delimitados nas bases de dados: Portal de Periódicos CAPES, SCOPUS e Redalyc, acerca da percepção que os professores possuem em relação ao fenômeno *bullying*, bem como os instrumentos utilizados para tal. A escolha das bases utilizadas foi pensada com intuito de englobar o maior número de revistas possíveis, já que o Portal de Periódicos CAPES abrange grande parte delas. Para tanto, foram utilizados os descritores: *bullying AND professor*; *bullying AND docente*; *bullying AND educador*; *bullying AND percepção*; *bullying AND teacher AND perception*; *bullying AND docente OR professor OR teacher*.

Dentre os critérios de inclusão estão: artigos empíricos, publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês ou espanhol, que foquem na análise do professor, em relação a violência escolar/*bullying*, e que sejam da área da educação e/ou da psicologia. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: falta de enquadramento com a temática, não apresentando os descritores no título ou no objetivo, artigos duplicados, revisões de literatura, indisponíveis para leitura, anteriores aos últimos cinco anos, que apresentem apenas a percepção de estudantes, não sendo das áreas da educação e/ou psicologia e que estejam em outra língua, que não seja português, inglês ou espanhol.

O desenvolvimento e a seleção de pesquisas, até a escolha dos estudos utilizados na presente revisão sistemática de literatura, deram-se primeiramente a partir da leitura do título dos trabalhos, seguidos da leitura dos resumos e, posteriormente, com a leitura completa dos artigos, partindo da análise dos critérios e enquadramento com a temática e descritores escolhidos. Visando, portanto,

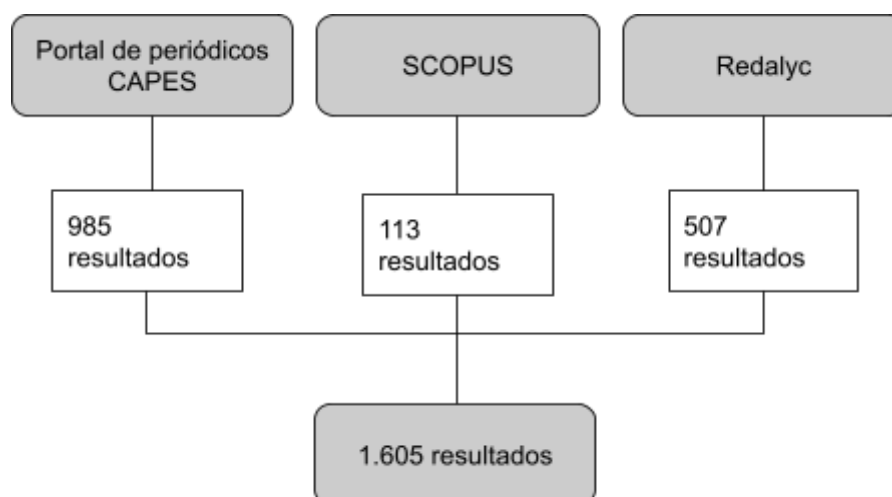
² Publicação: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, Shamseer L, Tetzlaff JM, Akl EA, Brennan SE, Chou R, Glanville J, Grimshaw JM, Hróbjartsson A, Lalu MM, Li T, Loder EW, Mayo-Wilson E, McDonald S, McGuinness LA, Stewart LA, Thomas J, Tricco AC, Welch VA, Whiting P, Moher D. The **PRISMA 2020** statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021 Mar 29;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71. PMID: 33782057.

apresentar a literatura e os instrumentos utilizados para compreender o que o professor sabe, bem como o que faz a respeito do *bullying* no âmbito escolar.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A busca pelos descritores nas bases de dados citadas ocorreu de 24 de agosto de 2021 a 11 de setembro de 2021. No Portal de Periódicos CAPES foram localizados 985 artigos, no SCOPUS 113 artigos e no Redalyc 507 artigos. Totalizando 1.605 trabalhos, conforme Figura 1.

FIGURA 1. RESULTADOS



FONTE: A autora (2021)

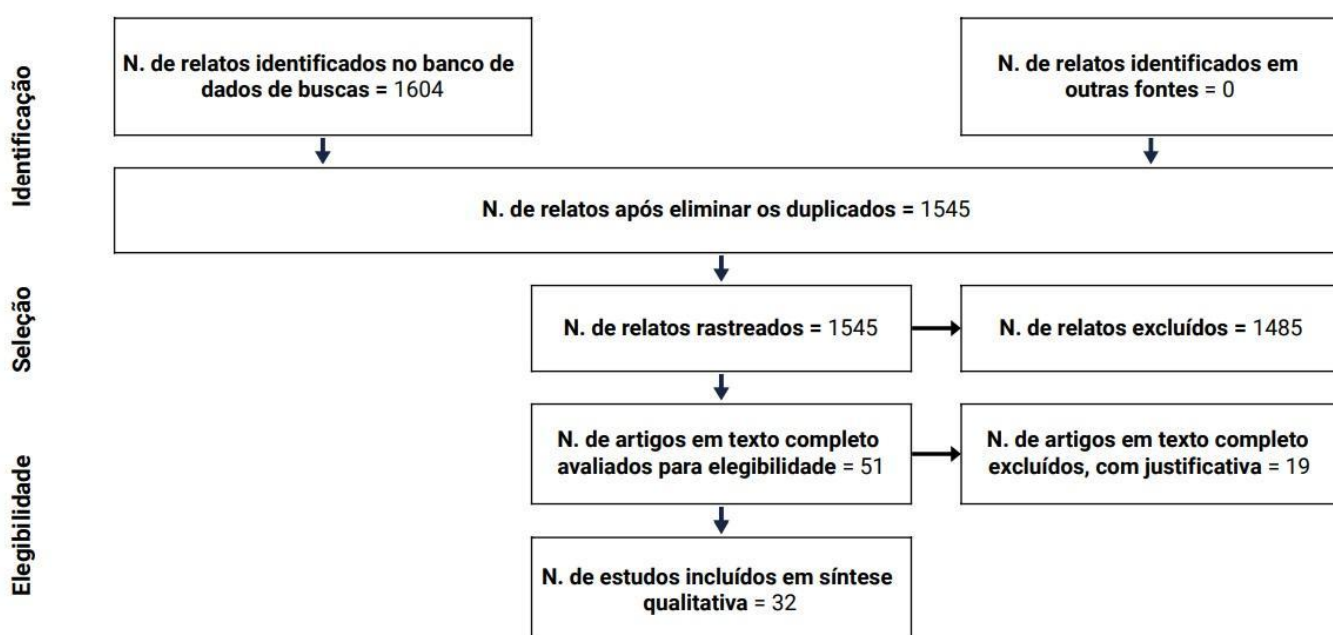
De primeiro momento, utilizando as palavras-chave nas bases de dados, personalizando e refinando os resultados (dentro dos critérios mencionados), após análise dos títulos e resumos, foram localizados 59 artigos duplicados e 1.485 foram excluídos por não corresponderem aos objetivos escolhidos, por não se enquadrarem com a temática, não serem da área da educação e/ou psicologia e por não se delimitar na análise e percepção do professor acerca do *bullying*. 60 artigos foram selecionados para que fosse realizada a leitura completa. Destes, nove estavam indisponíveis para leitura.

Vale ressaltar que ao longo do processo de exclusão foram detectados muitos estudos focados na temática do *bullying*, porém na perspectiva dos estudantes. Por

outro lado, também foram identificados estudos que abordavam a perspectiva docente (seu papel, atuação, percepções) mas não com relação ao *bullying*. Além disso, localizamos diversos artigos da área da enfermagem, que, portanto, não atendiam às expectativas pretendidas para a presente pesquisa.

O fluxograma (FIGURA 2) corresponde às fases percorridas até a escolha dos trabalhos utilizados no presente estudo.

FIGURA 2. FLUXOGRAMA



FONTE: A autora (2021), adaptado de Galvão, Pansani e Harrad (2015).

Sendo assim, os textos referentes aos 51 estudos selecionados foram baixados, organizados e lidos com auxílio do programa Mendeley. A análise descritiva procedeu-se a partir dos critérios de exclusão e inclusão, e do objetivo da revisão sistemática de literatura: compreender qual a percepção de professores acerca do *bullying*, bem como os instrumentos utilizados para tal.

Em suma, os estudos excluídos não atendiam ao objetivo da revisão, com metodologias e delineamentos acerca da visão estritamente voltada aos estudantes.

O Quadro 1, na sequência, vislumbra as justificativas de exclusão dos 19 artigos, após leitura completa.

QUADRO 1 - JUSTIFICATIVAS DE EXCLUSÃO

(continua)

AUTORES	TÍTULO	JUSTIFICATIVA DE EXCLUSÃO
Ide, Hiroyasu ; Okuda, Takashi	Analysis On Behavioral Characteristics Of Agents To Suppress Bullying	Não se enquadra com a temática voltada ao professor.
Silva, Vanessa Costa Gonçalves ; Fernandes, Raquel Martins	Bullying E Cotidiano Escolar: Sensibilização Por Intermédio Da Educação Em Direitos Humanos	Não se enquadra com a temática voltada ao professor.
Alexandre Ventura	Bullying e formação de professores: contributos para um diagnóstico	Artigo reflexivo/teórico e não empírico.
Gutiérrez Angel, Nieves	Creencias Previas De Los Educadores Sociales En Formación En Cuanto A La Violencia Escolar	Não se enquadra com a temática voltada ao professor.
Kevin Van Der Meulen ; Laura Granizo ; Cristina Del Barrio ; María José De Dios	El Programa Equipar Para Educadores: Sus Efectos En El Pensamiento Y La Conducta Social 1	Não se enquadra com a temática voltada ao professor.
Antonio Gómez-Nashiki	Estrategias De Docentes En Contra De La Violencia Escolar En Escuelas Primarias Y Secundarias De Colima, México	Focado na busca de estratégias e não na percepção dos professores.
Sterling Stauffer; Melissa Allen Heath; Sarah Marie Coyne; Scott Ferrin	High school teachers' perceptions of cyberbullying prevention and intervention strategies	Anterior aos últimos 5 anos.
Cornejo Espejo, Juan	Inclusión Educativa Desde La Óptica De Los Académicos Responsables De La Formación De Profesores De La Universidad Católica Del Maule – Chile	Aborda especificamente sobre a temática da inclusão.
Valle, Jessica Elena ; Stelko-Pereira, Ana Carina ; Peixoto, Evandro Moraes ; Williams, Lucia Cavalcanti De Albuquerque	Influence Of Bullying And Teacher-Student Relationship On School Engagement: Analysis Of An Explanatory Model	Não se enquadra com a temática voltada ao professor.

QUADRO 1 - JUSTIFICATIVAS DE EXCLUSÃO

(conclusão)

AUTORES	TÍTULO	JUSTIFICATIVA DE EXCLUSÃO
García Cue, José Luis ; Ruiz Martínez, Fortunato ; Zapata Martelo, Emma ; Ruiz Ramírez, Rosalva	Manifestaciones Del Bullying Docente En La Universidad Autónoma De Chapingo, México	Não se enquadra com a temática voltada ao professor.
Sonia Podestá González	Metáforas Del Rol Docente En Una Intervención Sobre Acoso Escolar	Estudo focado na campanha de sensibilização "stop bullying".
Silva, Maria Aparecida Miranda Da ; Tavares, Ricardo ; Araújo, Marcelo Grossi ; Ribeiro, Maria Mônica Freitas	Percepção Dos Professores De Medicina De Uma Escola Pública Brasileira Em Relação Ao Sofrimento Psíquico De Seus Alunos	Estudo focado no sofrimento psíquico dos alunos.
Liesel Cilliers; Willie Chinyamurindi	Perceptions of cyber bullying at primary and secondary school level amongst student teachers in the eastern cape province of South Africa	Estudo com graduandos.
Jorge Luiz Da Silva	Prevenção E Enfrentamento do Bullying: O Papel De Professores	Artigo reflexivo/teórico e não empírico.
Ghosh, Rajashi ; Callahan, Jamie ; Hammrich, Penny	Supporting Teachers Who Witness Student Bullying: (Re)Shaping Perceptions Through Peer Coaching In Action Learning	Artigo reflexivo/teórico e não empírico.
Jiang, Ronghuan ; Liu, Ru-De ; Ding, Yi ; Zhen, Rui ; Sun, Yan ; Fu, Xinchun	Teacher Justice And Students'Class Identification: Belief In A Just World And Teacher-Student Relationship As Mediators	Não se enquadra com a temática voltada ao professor.
Silva, Marilda Da ; Silva, Adriele Gonçalves Da	Teachers And Students: The Engendering Of School Violence	Revisão sistemática.
Duong, Jeffrey ; Bradshaw, Catherine P	Using the Extended Parallel Process Model to Examine Teachers' Likelihood of Intervening in Bullying	Anterior aos últimos 5 anos.
Adriana Lira	Violence In Schools: What Are The Lessons For Teacher Education?	Estudo feito com estudantes.

FONTE: A autora (2021)

Considerando os 32 trabalhos identificados, percebeu-se que não são todos que possuem enfoque na temática do *bullying*, pois alguns deles abrangem a violência ou agressividade escolar de modo geral, além de estudos que abordam especificamente sobre o *cyberbullying*, conforme Quadro 2.

QUADRO 2. CATEGORIAS

CATEGORIAS	TRABALHOS
a) Violência ou agressividade escolar	(LONGO, 2019); (WIEZZEL, 2020); (JARAMILLO, 2018); (ANDERMAN et al., 2018); (SUÁREZ et al., 2017); (GIORDANI et al., 2017); (GIORDANO; NAZARETH, 2017)
b) <i>Bullying</i>	(WATERS; MASHBURN, 2017); (LIMA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020); (TREVISOL; CAMPOS, 2016); (BORGES; DELLAZZANA-ZANON, 2019); (OLIVEIRA-MENEGOTTO; MACHADO, 2018); (SALGADO et al., 2020); (KERMAN, 2019); (CLARO et al., 2019); (RIGBY, 2020); (ABREU; COSTA, 2020); (PÉREZ-CARBONELL, 2016); (MARTINS et al., 2018); (SILVA et al., 2017); (MAEKAVA et al., 2017); (CUNHA et al., 2019); (BARRETO-Z et al., 2018); (AREAS; LUCAS, 2017); (KEARNEY; SMITH, 2018); (GREGUS et al., 2017); (FARLEY, 2018); (NAPPA et al., 2018); (TOGNETTA et al., 2021)
c) <i>Cyberbullying</i>	(GIMÉNEZ-GUALDO et al., 2018); (REDMOND et al., 2018); (KOPECKÝ; SZOTKOWSKI, 2017)

FONTE: A autora (2021)

Verifica-se, de acordo com as bases de dados utilizadas, que dentro dos últimos cinco anos estão sendo realizados estudos em português, inglês e espanhol, qualitativos e quantitativos, acerca da percepção de professores sobre o *bullying* escolar (QUADRO 3).

QUADRO 3 - SÍNTESE DOS ARTIGOS INCLUÍDOS

(continua)

AUTORES	TÍTULO	ANO	TIPO DE PESQUISA	BASE DE DADOS
Monique Marques Longo	A Violência escolar na formação docente	2019	Qualitativa (entrevista com 1 professor universitário)	Portal de periódicos CAPES

QUADRO 3 - SÍNTESE DOS ARTIGOS INCLUÍDOS

(continuação)

AUTORES	TÍTULO	ANO	TIPO DE PESQUISA	BASE DE DADOS
Andrea Crisitane Silva Wiezzel	Agressividade e escola: projeto de intervenção protagonizado por professores	2020	Quali e quantitativa (questionário e reuniões com 36 professores da Educação Infantil)	Portal de periódicos CAPES
Stewart Waters; Natalie Mashburn	An Investigation of Middle School Teachers' Perceptions on Bullying	2017	Quantitativa (questionário aplicado para 21 professores do Ensino Médio)	SCOPUS
Danyelle Shmith de Lima; Rosana Aparecida Tenorio Pereira; Marcos Vinicius Francisco	As percepções e a atuação de professoras do ensino fundamental I diante do bullying escolar	2020	Qualitativa (entrevistas com 20 professores do Ensino Fundamental)	Portal de periódicos CAPES
Maria Teresa Ceron Trevisol; Carlos Alexandre Campos	Bullying: Verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar	2016	Qualitativa (entrevistas com 18 professores do Ensino Fundamental)	Redalyc
Anna Karolina Santoro Borges; Letícia Lovato Dellazzana-Zanon	Bullying e inclusão no Ensino Fundamental I: ações de professores	2019	Quali e quantitativa (questionário e entrevista com 6 professores do Ensino Fundamental)	Redalyc
Lisiane Machado de Oliveira-Menegotto; Isadora Machado	Bullying escolar na perspectiva dos professores	2018	Qualitativa (entrevista com 10 professores da rede privada de ensino)	Redalyc
Fellipe Soares Salgado; Wanderlei Abadio de Oliveira; Jorge Luiz da Silva; Beatriz Oliveira Pereira; Marta Angélica Iossi Silva; Lélio Moura Lourenço	Bullying in school environment: the educators' understanding	2020	Qualitativa (entrevista com 16 educadores)	Portal de periódicos CAPES
Ramiro Andrés Andino Jaramillo	Capacitación docente: Pilar para la identificación y gestión de la violencia escolar	2018	Qualitativa (entrevistas com 22 professores da Educação Básica)	Redalyc

QUADRO 3 - SÍNTESE DOS ARTIGOS INCLUÍDOS

(continuação)

AUTORES	TÍTULO	ANO	TIPO DE PESQUISA	BASE DE DADOS
Bernardo Kerman	Creencias de los docentes acerca de los factores causales, medidas preventivas y contingentes sobre el fenómeno bullying	2019	Quantitativa (questionário aplicado para 316 do Ensino Fundamental)	Redalyc
Ediane de Mattos Claro; Raquel Aparecida de Oliveira da Silva; Márcia Alves Simões Dantas; Janaína da Silva Gonçalves Fernandes	Discursos do sujeito coletivo de professores sobre bullying	2019	Qualitativa (entrevista com 10 professores do Ensino Fundamental)	Portal de periódicos CAPES
Ken Rigby	Do teachers really underestimate the prevalence of bullying in schools?	2020	Quali e quantitativa (questionário e entrevista com 63 professores)	SCOPUS
Diego Abreu ; Valdelúcia Alves da Costa	Experiências docentes com inclusão e bullying: um estudo sobre violência escolar	2019	Qualitativa (entrevista com 3 professores do Ensino Fundamental)	Portal de periódicos CAPES
Amparo Pérez-Carbonell; Genoveva Ramos-Santana; Macarena Serrano Sobrino	Formación del profesorado de educación secundaria obligatoria para la prevención e intervención en acoso escolar: algunos indicadores	2016	Quantitativa (questionários aplicados para 168 professores)	Portal de periódicos CAPES
Maxiano Dâmaso Martins; Siomara Aparecida da Silva; Daniel Barbosa Coelho; Lenice Kappes Becker; Emerson Cruz de Oliveira	Identificação de estratégias utilizadas por professores de Educação Física para coibir o Bullying	2018	Qualitativa (entrevista com 8 professores de Educação Física)	Portal de periódicos CAPES
Pedro Fernando da Silva; Cintia Copit Freller; Lucas Stefano de Lima Alves; Gabriel Katsumi Saito	Limites da consciência de professores a respeito dos processos de produção e redução do bullying	2017	Qualitativa (entrevistas com 17 professores do Ensino Fundamental)	Portal de periódicos CAPES

QUADRO 3 - SÍNTESE DOS ARTIGOS INCLUÍDOS

(continuação)

AUTORES	TÍTULO	ANO	TIPO DE PESQUISA	BASE DE DADOS
Fernanda Silva Maekava; Michela de Andrade; Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	O bullying escolar sob a ótica de professores e alunos	2017	Quantitativa (questionários aplicados para 23 professores do Ensino Fundamental)	Portal de periódicos CAPES
Pedro Cunha; Sandra Pires; Ana Paula Monteiro	Opiniões e Percepções dos Professores sobre Bullying: Alguns Resultados de um Estudo Qualitativo	2019	Qualitativa (entrevistas com 10 professores)	Redalyc
Ana María Giménez-Gualdo; Pilar Arnaiz Sánchez; Fuensanta Cerezo Ramírez; Elaine Prodócimo	Percepción de docentes y estudiantes sobre el ciberacoso : estrategias de intervención y afrontamiento en Educación Primaria y Secundaria	2018	Quantitativa (questionário aplicado para 238 professores)	Portal de periódicos CAPES
Yenny Barreto-Z; Carolina Enríquez-Guerrero; Julián Pardo García; María Alejandra Valero	Percepción De Educadores Sobre Consumo De Sustancias Psicoactivas Y Bullying En Un Colegio De Bogotá	2018	Qualitativa (entrevistas com 6 educadores)	Portal de periódicos CAPES
Luis Javier Rizo Areas; Antonia Picornell Lucas	Percepciones Del Profesorado Respecto Al Bullying Y Su Relación Con La Desafección Y El Fracaso Escolar En La Provincia De Salamanca	2017	Quantitativa (questionário aplicado para 125 professores)	Portal de periódicos CAPES
Petrea Redmond; Jennifer V. Lock; Victoria Smarta	Pre-service teachers' perspectives of cyberbullying	2018	Qualitativa (entrevistas com 61 professores)	SCOPUS
Kamil Kopecký; René Sztokowski	Specifics of cyberbullying of teachers in czech schools - a national research	2017	Quantitativa (questionário aplicado para 5.136 professores)	Portal de periódicos CAPES

QUADRO 3 - SÍNTESE DOS ARTIGOS INCLUÍDOS

(continuação)

AUTORES	TÍTULO	ANO	TIPO DE PESQUISA	BASE DE DADOS
W. Sean Kearney; Page Smith	Student Bullying, Teacher Protection, and Administrator Role Ambiguity: A Multi-level Analysis of Elementary Schools	2018	Quantitativa (questionário aplicado para 1.554 professores)	Portal de periódicos CAPES
Gregus, Samantha J; Hernandez Rodriguez, Juventino; Pastrana, Freddie A; Craig, James T; McQuillin, Samuel D; Cavell, Timothy A	Teacher Self-Efficacy and Intentions to Use Antibullying Practices as Predictors of Children's Peer Victimization	2017	Quantitativa (questionário aplicado para 34 professores)	Portal de periódicos CAPES
Jennifer Farley	Teachers as obligated bystanders: Grading and relating administrator support and peer response to teacher direct intervention in school bullying	2018	Quantitativa (questionário aplicado para 63 professores)	SCOPUS
Maria Rosaria Nappa; Benedetta Emanuela Palladino; Ersilia Menesini; Roberto Baiocco	Teachers' Reaction in Homophobic Bullying Incidents: the Role of Self-efficacy and Homophobic Attitudes	2018	Quantitativa (questionário aplicado para 213 professores)	Portal de periódicos CAPES
Eric M. Anderman; Dorothy L. Eseplage; Linda A. Reddy; Susan D. McMahon; Andrew Martinez; Kathleen Lynne Lane; Cecil Reynolds; Narmada Paul	Teachers' reactions to experiences of violence: an attributional analysis	2018	Quantitativa (questionário aplicado para 2.505 professores)	Portal de periódicos CAPES

QUADRO 3 - SÍNTESE DOS ARTIGOS INCLUÍDOS

(conclusão)

AUTORES	TÍTULO	ANO	TIPO DE PESQUISA	BASE DE DADOS
Luciene Regina Paulino Tognetta; José Maria Avilés Martínez; Catarina Carneiro Gonçalves; Fernando Andrade; Larissa Di Genova Boni; Natália Cristina Pupin Santos	Validação De Instrumento Sobre Engajamento E Desengajamento Moral De Docentes Diante Do Bullying Na Escola	2021	Quantitativa (questionário aplicado para 921 professores)	Redalyc
Audin Aloiso Gamboa Suárez; Jairo Alejandro Ortiz Gévez; Pablo Alexander Muñoz García	Violencia en contextos escolares: percepción de docentes sobre manifestaciones de violencia en instituciones educativas en Cúcuta-Norte de Santander	2017	Quantitativa (questionário aplicado para 823 professores do Ensino Fundamental)	Redalyc
Jaqueline Portella Giordani; Fernando Seffner; Débora Dalbosco Dell'Aglio	Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública	2017	Qualitativa (grupos focais com 16 professores)	Redalyc
Giordano, Rosely Cabral Nazareth, Lana Jennyffer Santos	Violência, educação e sociedade: o bullying na concepção de educadores em Ananindeua (PA)	2017	Qualitativa (entrevistas com 14 educadores do Ensino Fundamental)	Portal de periódicos CAPES

FONTE: A autora (2021)

Em relação a etapa de ensino correspondente à atuação dos professores (que responderam aos questionários e/ou participaram das entrevistas), onde cada uma das 32 pesquisas foi realizada, 18 não delimitaram a etapa de ensino, 10 são do Ensino Fundamental, uma da Educação Básica em geral, uma da Educação Infantil, uma do Ensino Médio e uma do Ensino Superior. Percebe-se então uma concentração de pesquisas realizadas no Ensino Fundamental, que segundo a literatura trata-se da etapa com maior ocorrência de casos (DEFENSOR DEL PUEBLO, 2000; 2007; FRICK, 2016). Porém, como apresentado ao longo do trabalho, esta violência também ocorre entre adolescentes e jovens, o que destaca a

importância de compreender a percepção dos docentes sobre o tema nas demais etapas.

Conforme analisado, as pesquisas apontam diversas dimensões acerca da percepção de professores sobre o *bullying* escolar, bem como os instrumentos utilizados para avaliá-las. Dentro da temática da percepção encontram-se categorias que serão apresentadas nos subitens: crenças; possíveis causas; enfrentamento e prevenção; formação inicial e continuada. A divisão em categorias é meramente didática. A descrição será iniciada pelo tipo de instrumento utilizado nas pesquisas.

4.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A teoria e a pesquisa com foco nas respostas dos professores ao *bullying*, até o momento, são bastante escassas. Várias lacunas podem ser identificadas em relação à conceituação e medição das respostas do professor, suas consequências e seus antecedentes [...] (COLPIN *et al.*, 2021, p. 3, tradução nossa)³.

Dentre os objetivos da revisão estava a identificação de instrumentos utilizados nas pesquisas para verificação das percepções docentes sobre o fenômeno *bullying*.

Com a exclusão dos 19 trabalhos, entre os 32 artigos elegíveis incluídos na revisão foi possível verificar que 15 deles são estudos com metodologia de caráter qualitativo, ou seja, baseados em observações e coleta de dados através de entrevistas, geralmente com grupos menores de respondentes. Outros 14 artigos são estudos quantitativos, que se concentram na obtenção de informações por meio de questionários, e por fim, três deles são estudos que abrangem metodologias mistas, tanto qualitativas, como quantitativas.

Dentre as pesquisas qualitativas, nos 15 estudos, observou-se o uso de entrevistas e grupos focais como forma de coleta de dados, com números menores de respondentes. Verificou-se questões centrais, abordadas nas perguntas elaboradas para as entrevistas e grupos focais. Dentre elas estão: O que os professores compreendem acerca da violência escolar/*bullying*? Os professores

³ Citação original: "Theory and research focusing on teacher responses to bullying, to date, is rather scarce. Several gaps can be identified regarding the conceptualization and measurement of teacher responses, their consequences, and their antecedents [...]" (COLPIN *et al.*, 2021, p. 3)

presenciam situações de violência escolar/*bullying* dentro e fora da escola? O que fazem a respeito? Quais são as possíveis causas? Quais as possibilidades de enfrentamento? Este é um tema tratado na formação inicial e/ou continuada? (TREVISOL; CAMPOS, 2016; GIORDANI et al., 2017; GIORDANO; NAZARETH, 2017; SILVA et al., 2017; BARRETO-Z et al., 2018; MACHADO, 2018; MARTINS et al., 2018; OLIVEIRA-MENEGOTTO; JARAMILLO, 2018; REDMOND et al., 2018; ABREU; COSTA, 2019; CLARO et al., 2019; LONGO, 2019; LIMA et al., 2020; RIGBY, 2020; SALGADO et al. 2020; WIEZZEL, 2020).

Já em relação aos 14 estudos quantitativos selecionados, que geralmente abrangem um número maior de respondentes, verificou-se a utilização de diferentes tipos de questionários para compreender a percepção de professores sobre o *bullying*. Destes, quatro estavam disponíveis para leitura, com as perguntas correspondentes, e os outros apresentavam apenas os resultados encontrados nos estudos, conforme disposto no Quadro 4.

QUADRO 4. ESTUDOS QUANTITATIVOS

(continua)

TÍTULO	TIPO DE QUESTIONÁRIO	ACESSO ÀS PERGUNTAS
An Investigation of Middle School Teachers' Perceptions on Bullying	Escala fechada	Disponível
Creencias de los docentes acerca de los factores causales, medidas preventivas y contingentes sobre el fenómeno bullying	Escala fechada	Indisponível
Formación del profesorado de educación secundaria obligatoria para la prevención e intervención en acoso escolar: algunos indicadores	Escala fechada	Indisponível
O bullying escolar sob a ótica de professores e alunos	Questões fechadas e uma aberta	Disponível
Percepción de docentes y estudiantes sobre el ciberacoso : estrategias de intervención y afrontamiento en Educación Primaria y Secundaria	Escala fechada	Indisponível

QUADRO 4. ESTUDOS QUANTITATIVOS

(conclusão)

TÍTULO	TIPO DE QUESTIONÁRIO	ACESSO ÀS PERGUNTAS
Percepciones Del Profesorado Respecto Al Bullying Y Su Relación Con La Desafección Y El Fracaso Escolar En La Provincia De Salamanca	Escala fechada	Indisponível
Specifics of cyberbullying of teachers in czech schools - a national research	Escala fechada	Indisponível
Student Bullying, Teacher Protection, and Administrator Role Ambiguity: A Multi-level Analysis of Elementary Schools	Escala fechada	Indisponível
Teacher Self-Efficacy and Intentions to Use Antibullying Practices as Predictors of Children's Peer Victimization	Situações hipotéticas	Indisponível
Teachers as obligated bystanders: Grading and relating administrator support and peer response to teacher direct intervention in school bullying	Situações hipotéticas	Disponível
Teachers' Reaction in Homophobic Bullying Incidents: the Role of Self-efficacy and Homophobic Attitudes	Escala fechada	Indisponível
Teachers' reactions to experiences of violence: an attributional analysis	Escala fechada	Indisponível
Validação De Instrumento Sobre Engajamento E Desengajamento Moral De Docentes Diante Do Bullying Na Escola	Situações hipotéticas	Indisponível
Violencia en contextos escolares: percepción de docentes sobre manifestaciones de violencia en instituciones educativas en Cúcuta-Norte de Santander	Escala fechada	Disponível

FONTE: A autora (2021)

Localizou-se questionários que utilizam a escala de resposta psicométrica de Likert⁴ (GIMÉNEZ-GUALDO *et al.*, 2018; KEARNEY; SMITH, 2018; KERMAN, 2019). Um dos questionários que utiliza esta escala e baseia-se nas metodologias de Montero & León (2007)⁵, envolvendo concepções acerca das crenças docentes, com 90 questões sobre medidas preventivas, causas e medidas contingentes, é o desenvolvido por Kerman (2019).

Assim como as pesquisas qualitativas, as quantitativas e os três estudos que apresentavam metodologia mista, quanti-qualitativa, também apresentam questões centrais para serem respondidas por professores nos questionários/entrevistas: O que os professores compreendem acerca da violência escolar/*bullying*? Os professores presenciam situações de violência escolar/*bullying* dentro e fora da escola? O que fazem a respeito? Quais são as possíveis causas? Quais as possibilidades de enfrentamento? Este é um tema tratado na formação inicial e/ou continuada? (PÉREZ-CARBONELL *et al.*, 2016; KOPECKÝ; MAEKAVA *et al.*, 2017; LUCAS, 2017; SZOTKOWSKI, 2017; WATERS *et al.* 2017; ANDERMAN *et al.*, 2018; AREAS; GIMÉNEZ-GUALDO *et al.*, 2018; KEARNEY; SMITH, 2018; NAPPA *et al.*, 2018; KERMAN, 2019; WIEZZEL, 2020)

O questionário utilizado no trabalho de Waters e Mashburn (2017), ancorou-se nos estudos de Bush (2011)⁶ que criou uma pesquisa abrangente, baseada na definição de Olweus (1993), levando em consideração especificamente a percepção e respostas de professores do Ensino Médio acerca do *bullying*. São utilizadas questões de múltipla escolha, outras que sugerem respostas de “sim” ou “não”, além de escalas de porcentagem (de 0% a 100%). As perguntas abordam perspectivas sobre a classificação de maiores preocupações no âmbito escolar na percepção dos professores, como lidam com as situações de conflito entre os alunos, formação continuada, estratégias *antibullying*, suporte da escola e características pessoais e profissionais.

⁴ Likert, Rensis (1932), «A Technique for the Measurement of Attitudes», *Archives of Psychology*, 140: 1-55

⁵ Montero, I., & León, O. G. (2007). Guía para nombrar los estudios de investigación en Psicología. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 7(3), 847-862.

⁶ Bush, M. D. (2011). A quantitative investigation of teachers' responses to bullying. (Doctoral dissertation, Indiana University of Pennsylvania).

Pérez-Carbonell *et al.* (2016) confeccionaram um instrumento a partir da revisão de outros sete questionários já existentes: “Cuestionario Matson Evaluación of Social Skills in Youngsters” (MATSON *et al.*, 1983)⁷; “Cuestionario sobre intimidación y maltrato entre iguales para profesorado” (ORTEGA *et al.*, 1995)⁸; “Test BULL-S, cuestionario de evaluación de la agresividad entre escolares” (CEREZO, 2002)⁹; “Cuestionario del estudio del Centro Reina Sofía” (SERRANO e IBORRA, 2005)¹⁰; “Cuestionario para jefes de estudios de secundaria” (DEL BARRIO *et al.*, 2007); “Cuestionario para el profesorado del Instituto IDEA” (MARTÍN Y LAMARCA, 2006)¹¹. Estes são questionários que não foram mencionados em nenhum outro estudo analisado. As perguntas que foram elaboradas, conforme verifica-se nos resultados do trabalho, abordam a formação e o conhecimento dos professores sobre *bullying*, ações de enfrentamento e prevenção, características pessoais e profissionais.

Outras formas de instrumentos, usualmente mencionados, são questionários que abordam sobre situações hipotéticas de *bullying*, como histórias de conflitos entre crianças fictícias para que os professores analisem (GREGUS *et al.*, 2017; BORGES; FARLEY, 2018; DELLAZZANA-ZANON, 2019; RIGBY, 2020; COLPIN *et al.*, 2021; TOGNETTA *et al.*, 2021). Estes são utilizados para compreender como os docentes agiriam nessas situações, ou seja, quais seriam suas intenções de enfrentamento. Um exemplo deste tipo de instrumento é o *Handling Bullying Questionnaire* (HQB), desenvolvido por Bauman *et al.* (2008)¹². “Uma desvantagem desse tipo de medição é que avalia as respostas pretendidas dos professores em

⁷ Matson, J.L.; Rotatori, A.F. y Helsel, W.J. (1983). «Development of a rating scale to measure social skills in children: The Matson Evaluation of Social Skills with Youngsters (MESSY)». *Behaviour Research and Therapy*, 21, 335-340.

⁸ Ortega, R.; Mora-Merchán, J.A. y Mora, J. (1995). «Cuestionario sobre intimidad y maltrato entre iguales». En: Ortega, R. y Mora-Merchán, J.A. (eds.). *Violencia escolar: Mito o realidad*. Sevilla: Mergablum, 193-200.

⁹ Cerezo, F. (2002). *La violencia en las aulas*. Madrid: Pirámide.

¹⁰ Serrano, Á. e Iborra, I. (2005). *Violencia entre compañeros en la escuela* [en línea]. Valencia: Centro Reina Sofía. <http://convivencia.files.wordpress.com/2012/05/informe_reina_sofia-violencia200594p.pdf>.

¹¹ Martín, E. y Lamarca, I. (2006). *Convivencia y conflictos en los centros: Informe extraordinario del Ararteko sobre la situación en los centros de Educación Secundaria de la CAPV* [en línea]. País Vasco: Ararteko. <[http://www.ararteko.net/Recursos Web/DOCUMENTOS/1/1_244_3.pdf](http://www.ararteko.net/Recursos%20Web/DOCUMENTOS/1/1_244_3.pdf)>.

¹² Bauman, S., Rigby, K., & Hoppa, K. (2008). US teachers' and counsellors' strategies for handling bullying incidents. *Educational Psychology*, 28(7), 837–856. <https://doi.org/10.1080/01443410802379085>

situações hipotéticas, não seu comportamento real em incidentes reais de *bullying*” (COLPIN *et al.*, 2021, p. 4, tradução nossa)¹³. O instrumento elaborado por Tognetta *et al.* (2021), inspirado no instrumento de Tognetta e Rosário (2013) que tinha enfoque na percepção de estudantes, foi reformulado para que “permitisse analisar as formas como docentes se engajam ou desengajam em situações envolvendo práticas de *bullying* na escola” (TOGNETTA *et al.*, 2021). Ele apresenta duas histórias hipotéticas, que visam compreender, através de alternativas de desengajamento e engajamento moral, concepções de professores diante do *bullying*, assim como a maneira com que suas formas de julgamento moral são apresentadas no âmbito escolar.

Sendo assim, após análise dos trabalhos selecionados para a presente revisão sistemática de literatura, compreende-se que existem diferentes tipos de instrumentos que permitem a obtenção de informações acerca das concepções docentes sobre a violência e o *bullying* escolar.

4.2 PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

[...] a delimitação da percepção que os professores têm de si mesmos, de sua implicação na produção e na redução do *bullying*, bem como de sua importância para a formação cultural em um contexto socioeconômico contraditório, consiste em elemento empírico valioso para se avaliar o efetivo potencial de enfrentamento (SILVA *et al.*, 2017, p. 47).

Após tratar os instrumentos utilizados nas pesquisas, passaremos a compreender quais os resultados e delineamentos obtidos acerca da percepção de professores sobre a violência e o *bullying* escolar.

Os conflitos se fazem presentes dentro e fora do contexto escolar. O fenômeno *bullying*, que é uma forma de violência, também se identifica como conflito, porém com ações complexas, características próprias, participantes definidos e que pode causar diversos tipos de consequências aos envolvidos (OLWEUS, 1999; MALTA *et al.*, 2010; AVILÉS 2011; FANTE, 2011; FREIRE; AIRES, 2012; SILVA; ROSA, 2013; TOGNETTA; ROSÁRIO 2013; BOZZA, 2016; COELHO,

¹³ Citação original: “A drawback of this type of measurement is that it assesses teachers’ intended responses in hypothetical situations, not their actual behaviour in real bullying incidents” (COLPIN *et al.*, 2021, p. 4)

2016; FRICK; 2016). Sendo assim, para compreendê-lo faz-se necessário levar em consideração todas as suas dimensões, assim como preparação e capacitação das instâncias que o engendram.

No caso do âmbito escolar, mais precisamente da sala de aula, onde o professor se faz presente mediando as relações, é possível verificar através de 19 estudos da literatura analisada, que o mesmo percebe as situações de *bullying* em seu cotidiano, porém, acaba não identificando-o ou intervindo por não ter os subsídios necessários e não sentir-se preparado para tal (TREVISOL; CAMPOS, 2016; GIORDANI *et al.*, 2017; GIORDANO; NAZARETH, 2017; MAEKAVA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2017; WATERS; MASHBURN, 2017; ANDERMAN *et al.*, 2018; JARAMILLO, 2018; NAPPA *et al.*, 2018; OLIVEIRA-MENEGOTTO; MACHADO, 2018; MARTINS *et al.*, 2018; BORGES *et al.*, 2019; CLARO *et al.*, 2019; CUNHA *et al.*, 2019; KERMAN, 2019; LONGO 2019; LIMA *et al.*, 2020; SALGADO *et al.*, 2020; WIEZZEL, 2020).

[...] muitas vezes o professor não passa de um mero espectador de situações de violência. Ser um espectador pode estar relacionado ao desconhecimento sobre o *bullying*, podendo, portanto, representar um risco que remete à falta de informação com relação à magnitude do problema, de seus aspectos principais e, em especial, de como evitá-lo (OLIVEIRA-MENEGOTTO; MACHADO, 2018, p. 332).

Outro aspecto de grande relevância que aparece em alguns dos trabalhos, é a violência praticada entre professor/aluno. O estudo de Kopecký e Szotkowski (2017), que buscou compreender acerca da perspectiva do *cyberbullying*, evidenciou que dentre os 5.136 professores de escolas primárias e secundárias, 21,73% dos entrevistados já experimentaram formas cibernéticas de ataques. Além disso, 8,27% acabam ignorando a situação por não a considerar grave, demarcando que “a maioria dos casos são incidentes pontuais, que são resolvidos e interrompidos rapidamente” (KOPECKÝ; SZOTKOWSKI, 2017, p. 117, tradução nossa)¹⁴. Já a pesquisa de Anderman *et al.* (2018), em uma amostra nos Estados Unidos, que examinou as atribuições, emoções e comportamentos de comunicação dos professores após terem vivenciado um ato de violência, demonstrou que para os

¹⁴ Citação original: “Most cases are one-off incidents, which are quickly addressed and stopped” (KOPECKÝ; SZOTKOWSKI, 2017, p. 117).

entrevistados as ameaças de violência física são mais prováveis de serem relatadas no Ensino Médio (69,2%), do que no Ensino Fundamental (30,8%); os resultados sobre abuso verbal também foram mais prevalentes no Ensino Médio (68,1%) do que no Ensino Fundamental (31,9%), questões que evidenciam, portanto, a importância de compreender e analisar as relações, tanto no Ensino Fundamental como nos demais níveis, não só entre aluno-aluno, como também entre professor-aluno, aspectos que também são perceptíveis e corroboram com a literatura (FERREIRA, 2018; SOUZA; TOMASI, 2019). Além disso, constatou-se que essas experiências de violência “podem influenciar profundamente as atitudes dos professores em relação a seus empregos, sentimentos de segurança e intenções de permanecer na profissão” (ANDERMAN *et al.*, 2018, p. 643, tradução nossa).¹⁵

Portanto, cabe o delineamento acerca do que os professores sabem e fazem a respeito do *bullying* e da violência escolar. A seguir, apresenta-se o que foi encontrado na literatura analisada com relação às crenças, possíveis causas, enfrentamento e prevenção e formação inicial e continuada. Essa divisão em categorias é meramente didática, pois entende-se que elas se relacionam.

4.2.1 Crenças

A falta de preparação e orientação faz com que os professores compreendam o *bullying* de maneiras distintas, acabando por agir através de suas próprias necessidades, crenças e valores. Em oito dos textos selecionados encontrou-se o levantamento de crenças dos docentes (TREVISOL; CAMPOS, 2016; SILVA *et al.*, 2017; WATERS; MASHBURN, 2017; FARLEY, 2018; BORGES; DELLAZZANA-ZANON, 2019; KERMAN, 2019; RIGBY, 2020; TOGNETTA *et al.*, 2021). Num estudo realizado por Kerman (2019), com 316 docentes observou-se que “os professores da amostra, a partir de sua subjetividade, possuem crenças com significados particulares que se ajustavam às suas próprias referências e à sua

¹⁵ Citação original: “can profoundly influence teachers’ attitudes toward their jobs, feelings of safety, and intentions to remain in the profession” (ANDERMAN *et al.*, 2018, p. 643).

própria experiência, e não nas estatísticas locais” (KERMAN, 2019, p. 181, tradução nossa)¹⁶.

Além disso, por não ser um tema tratado como prioridade nas relações, acaba sendo menosprezado e/ou considerado “brincadeira de idade” (OLIBONI, 2008; SILVA, *et al.* 2014; FERREIRA, 2018; SANTOS, 2018). Um dos 18 professores do Ensino Fundamental, que responderam ao questionário da pesquisa de Trevisol e Campos (2016), relatou que “compreende o *bullying* como brincadeiras de mau gosto repetitivas” (TREVISOL; CAMPOS, 2016, p. 277). No estudo de Silva *et al.* (2017), três dos 17 professores entrevistados também denotaram baixa consciência em relação às causas e/ou propostas de intervenção ao *bullying*, naturalizando esta forma de violência. “Demonstraram desconhecimento a respeito de seu caráter violento, quiçá de suas determinações sociais e históricas” (SILVA *et al.*, 2017, p. 57). A literatura aborda sobre essa naturalidade do uso da violência (CROCHÍK *et al.*, 2014; FERREIRA, 2018), que acaba vinculando-se com as contradições e opressões presentes na sociedade (SILVA *et al.*, 2017), fazendo com que a intervenção nas situações de *bullying* sejam baseadas em crenças e valores já impregnados (FERREIRA, 2018).

[...] o *bullying* é negado, mal interpretado ou manejado com intervenções ineficazes e passageiras que ressaltam, ainda, o despreparo do professorado brasileiro para prevenir e intervir em problemas de convivência dos quais o *bullying* é, talvez, o pior (TOGNETTA *et al.*, 2021, p. 295).

Analisando o nível de preocupação dos professores acerca do fenômeno, o estudo de Waters e Mashburn (2017), evidenciou que dentre cinco itens (recursos/materiais; avaliação do aluno; *bullying*; currículo; e observações do professor), utilizados para classificação de maior para menor preocupação relacionadas ao trabalho docente, nove dos 21 professores (que correspondem a 43% dos respondentes), classificaram a avaliação dos alunos como sendo sua maior preocupação.

¹⁶ Citação original: “[...] los docentes de la muestra, desde su subjetividad, poseen creencias con significados particulares que se ajustarían a sus propias referencias o referentes y a su propia experiencia, más que en estadísticas locales” (KERMAN, 2019, P. 181).

Curiosamente, o *bullying* foi classificado como as duas preocupações mais baixas pela maioria dos participantes, com 62% dos professores identificando-o como 4 ou 5 na escala de avaliação. No final, essas descobertas fornecem *insights* sobre as maiores áreas de preocupação para professores do ensino médio. Claramente, os participantes deste estudo estavam mais preocupados com suas responsabilidades profissionais em relação ao ensino e avaliação em sala de aula. Além disso, parece que a maioria dos professores considera o *bullying* uma preocupação menor em comparação com outras responsabilidades profissionais (WATERS; WASHBURN, 2017, p. 9, tradução nossa)¹⁷.

Em contrapartida, na pesquisa realizada por Rigby (2020) com 1.688 estudantes e 63 professores na Austrália, indica que, em suma, os estudos anteriormente realizados com professores afirmavam que os mesmos subestimam a prevalência do *bullying* entre seus alunos. Porém, utilizando esta metodologia que avalia tanto a percepção dos docentes, como dos discentes, focando diretamente no *bullying*, verifica-se que “os resultados da amostra australiana sugerem que os professores podem estimar a prevalência de *bullying* significativamente mais alta do que os alunos” (RIGBY, 2020, p. 976, tradução nossa).¹⁸ Ou seja, como consequência da metodologia escolhida, ou em detrimento da maior quantidade de estudos e divulgações acerca da temática com o passar dos anos, é possível compreender através da literatura, que os professores estão sim cientes da magnitude da problemática, porém, não obstante “pode-se inferir que os professores precisam ser mais bem informados sobre a verdadeira situação e incentivados a tomar as medidas adequadas” (RIGBY, 2020, p. 964, tradução nossa).¹⁹

Como as crenças dos professores subsidiam suas ações ou suas não-ações diante do *bullying*, assim como as suas experiências presentes e passadas, é importante que intervenções *antibullying* considerem as características pessoais dos professores, no sentido de fortalecer os mais inseguros e sensibilizar os mais alheios às agressões e às vítimas, além de capacitar a todos, indistintamente, no tocante às estratégias de prevenção e de intervenção apropriadas/efetivas (SILVA *et al.*, 2017, p. 621).

¹⁷ Citação original: “ Interestingly, bullying was rated as the lowest two concerns by a majority of participants, with 62% of teachers identifying it as a 4 or 5 on the rating scale. In the end, these findings provide insights into the largest areas of concern for middle school teachers. Clearly, participants in this study were mostly concerned about their professional responsibilities in relation to classroom instruction and assessment. In addition, it appears that most teachers deem bullying to be less of a concern compared to other professional responsibilities” (WATERS; MASHBURN, 2017, p. 9).

¹⁸ Citação original: “results from the Australian sample, suggest that teachers may estimate bullying prevalence significantly higher than do students” (RIGBY, 2020, p. 976).

¹⁹ Citação original: “ it might be inferred that teachers need to be better informed of the true situation and encouraged to take appropriate action” (RIGBY, 2020, p. 964).

Num dos estudos, realizado com 63 professores do Ensino Fundamental, que utilizou cenários hipotéticos de *bullying* para que professores avaliassem essas situações, demonstrando se compreendem ou não a temática, descobriu-se que

[...] aproximadamente um quarto dos professores (25,35%) foi capaz de identificar com precisão o comportamento de *bullying* em cinco cenários de vídeo. Essa descoberta indica que a maioria dos professores não consegue diferenciar o *bullying* de outros comportamentos problemáticos. Além disso, essa descoberta indica que o treinamento ou conhecimento sobre o *bullying* escolar nem sempre produz precisão na identificação do *bullying* e sugere que pesquisas adicionais são necessárias para compreender plenamente como os professores identificam o comportamento *bullying* (FARLEY, 2018, p. 1067, tradução nossa)²⁰.

Sendo assim, “considera-se urgente conhecer as formas como as práticas de *bullying* têm sido interpretadas e abordadas pelos professores nas escolas” (TOGNETTA *et al.*, 2021, p. 295), para que só então possamos desenvolver e aplicar ações *antibullying* efetivas com a participação destes docentes.

4.2.2 Possíveis causas

O papel da família e a mídia relacionado às causas do *bullying* são elementos que aparecem em 16 textos analisados (PÉREZ-CARBONELL *et al.*, 2016; TREVISOL; CAMPOS, 2016; GIORDANO; NAZARETH, 2017; BARRETO-Z *et al.*, 2018; MARTINS *et al.*, 2018; OLIVEIRA-MENEGOTTO; MACHADO, 2018; ABREU; COSTA, 2019; BORGES; DELLAZZANA-ZANON, 2019; CLARO *et al.*, 2019; CUNHA *et al.*, 2019; KERMAN, 2019; LONGO, 2019; RIGBY, 2020; SALGADO *et al.*, 2020; WIEZZEL, 2020; TOGNETTA *et al.*, 2021).

Uma das principais causas da violência escolar e/ou *bullying*, segundo os professores, está atribuída à família e sua desestruturação (TREVISOL; CAMPOS, 2016; GIORDANO; NAZARETH, 2017; BARRETO-Z *et al.*, 2018; CLARO *et al.*,

²⁰ Citação original: “[...] approximately one-fourth of teachers (25.35%) were able to accurately identify bullying behavior across five video scenarios. This finding indicates that most teachers are unable to differentiate bullying from other problem behaviors. Furthermore, this finding indicates that training or knowledge of school bullying does not always yield accuracy in identifying bullying and suggests that additional research is necessary to fully understand how teachers identify bullying behavior” (FARLEY, 2018, p. 1067).

2019; CUNHA *et al.*, 2019; KERMAN, 2019; LONGO, 2019; SALGADO *et al.*, 2020; WIEZZEL, 2020; TOGNETTA *et al.*, 2021).

A atribuição à família como um dos pilares das situações de *bullying*, também pode indicar que “em nenhum momento, os professores se incluem na cadeia de fatores que constituem as formas de violência presentes na escola” (ABREU; COSTA, 2019).

Considerando a família como principal causadora dos problemas escolares, exime a escola de assumir sua responsabilidade em proporcionar condições para uma adequada socialização dos alunos, para evitar que aspectos pertencentes ao ambiente educacional sejam vislumbrados como também agentes de problemas disciplinares e de violência (SALGADO *et al.*, 2020, p. 61, tradução nossa).²¹

É interessante perceber a quantidade de estudos que apresentam, segundo os professores, a família como uma das principais causas do fenômeno, muitas das vezes até mesmo delimitando sua causa nesse único aspecto. Sendo que, contrariamente à literatura indica que o *bullying* denomina-se como manifestações decorrentes de fatores multicausais, o que significa que não deve ser ancorado em apenas um único fator, mas que se deve levar em consideração questões individuais, sociais e culturais (MALTA *et al.*, 2010; COELHO, 2016; FRICK, 2016; SILVA *et al.*, 2017; MALTA *et al.*, 2019).

Já em relação a mídia, alguns dos estudos demarcam o fato dos casos de *bullying* serem tratados e divulgados com grande relevância, através de diferentes meios de comunicação, que faz com que as informações sejam passadas mais rapidamente, atingindo um maior número de pessoas (PÉREZ-CARBONELL *et al.*, 2016; MARTINS *et al.*, 2018; OLIVEIRA-MENEGOTTO; MACHADO, 2018; LONGO, 2019; RIGBY, 2020; SALGADO *et al.*, 2020). Através da divulgação midiática, a visibilidade pode acabar facilitando a identificação das situações de *bullying* (OLIVEIRA-MENEGOTTO; MACHADO, 2018), como também influenciando e/ou dificultando as dimensões que os professores possuem sobre o fenômeno, pois, os

²¹ Citação original: “Considering the family as the main cause of school problems, exempts the school from assuming its share of responsibility in providing conditions for an adequate socialization of students, for preventing aspects belonging to the educational environment from being glimpsed as also agents of disciplinary problems and violence” ((SALGADO *et al.*, 2020, p. 61).

relatos e comentários divulgados acabam possuindo um prejulgamento, construído a partir de concepções sociais, históricas e culturais (LONGO, 2019; RIGBY, 2020).

Assim como são apresentadas a importância e a interferência do papel da família e da mídia, também se observam outras questões, como características individuais e/ou sociais, apontadas como possíveis causas da violência e do *bullying* no âmbito escolar, através da percepção de professores. Isso foi constatado em 10 textos (GIORDANO; NAZARETH, 2017; SILVA *et al.*, 2017; GIMÉNEZ-GUALDO *et al.*, 2018; JARAMILLO, 2018; MARTINS *et al.*, 2018; ABREU; COSTA, 2019; CUNHA *et al.*, 2019; KERMAN, 2019; LIMA *et al.*, 2020; WIEZZEL, 2020).

Características e diferenças físicas dos alvos são indicadas como possíveis causas pelos docentes (GIORDANO; NAZARETH, 2017; GIMÉNEZ-GUALDO *et al.*, 2018; MARTINS *et al.*, 2018; CUNHA *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2020). Questões sociais e econômicas também são aspectos frequentemente mencionados (SILVA *et al.*, 2017; GIMÉNEZ-GUALDO *et al.*, 2018; JARAMILLO, 2018; ABREU; COSTA, 2019; KERMAN, 2019; WIEZZEL, 2020), dentre elas encontra-se à fragilidade dos indivíduos e a necessidade de pertencer e ser reconhecido num determinado grupo (SILVA *et al.*, 2017; CUNHA *et al.*, 2019), bem como a natureza hierarquizante e segregadora presente na sociedade, que acabam potencializando o fenômeno (ABREU; COSTA, 2019).

4.2.3 Enfrentamento e prevenção

Além dos professores presenciarem situações de *bullying* no contexto escolar, após observar e compreender suas dimensões e características, também acabam percebendo a importância e a urgência de conter e prevenir seus casos. Em sete estudos evidenciou-se a percepção dos docentes com relação ao seu enfrentamento (GIORDANO; NAZARETH, 2017; MAEKAVA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2017; OLIVEIRA-MENEGOTTO; MACHADO, 2018; ABREU; COSTA, 2019; CUNHA *et al.*, 2019; LONGO, 2019).

[...] se fortalecêssemos os espaços de reflexão, fortaleceríamos a resistência aos impulsos suscitados pela sociedade, que mantém a violência como um regulador das relações sociais. Se, além disso, mediante uma consciência esclarecida, convocássemos para nós, educadores, a

responsabilidade pela formação contra a barbárie, nossa autoconscientização tornar-se-ia parte da conscientização dos jovens em formação sob nossa influência, de modo que a consciência assim propagada poderia potencializar a autonomia necessária à redução do *bullying*. Diante disso, a formação cultural dos professores se destaca como um dos elementos centrais à luta contra a barbárie: ao reconhecerem a importância da dimensão da consciência e ao articularem-na com a formação de professores, inclusive com propostas consistentes de formação continuada, as políticas públicas poderão esboçar posicionamentos mais efetivos de redução do *bullying*, conservando, com isso, a esperança de que a escola, ao tomar consciência de que também propaga a barbárie a partir de si mesma, assuma o objetivo de desbarbarizar a humanidade (SILVA *et al.*, 2017, p. 54).

Como já mencionado, existem diversas formas de compreender o *bullying*, assim como maneiras de lidar com ele. A autoridade e a punição são algumas das quais acabam sendo adotadas cotidianamente pelos professores (GIORDANO; NAZARETH, 2017; SILVA *et al.*, 2017; ABREU; COSTA, 2019; CUNHA *et al.*, 2019).

[...] o desejo por punição e normatizações legais é cada vez mais demandado pelos envolvidos e pelas escolas, de modo que há uma convicção, legitimada pelo discurso científico, de que um ambiente punitivo de fiscalização intensa e a produção de diagnósticos são as melhores formas de tratar as situações ditas de *bullying* (OLIVEIRA-MENEGOTTO; MACHADO, 2018, p. 332).

Porém, a literatura apresenta a importância e eficácia de proporcionar um clima escolar de respeito mútuo para “que os alunos entendam a importância de se respeitar a todos, de dialogar ao invés de utilizar práticas agressivas” (MAEKAVA *et al.*, 2017, p. 138), pois, as medidas punitivas acabam sendo pontuais, de curto prazo e conseqüentemente ineficazes (FRICK *et al.*, 2019). Para tanto, faz-se necessário desenvolver reflexões e obter informações acerca das relações e da convivência, que promovam maior diálogo e que sejam suficientes para conseguir identificar e intervir nas situações de *bullying* e violência no âmbito escolar.

Sabe-se que a falta de diálogo entre professor e aluno, e mesmo entre os pais com as crianças, a falta de comunicação e envolvimento entre a escola e os pais, podem dificultar a resolução desses problemas. Não há como culpar um ou outro pelos acontecimentos, contudo, para se prevenir a ocorrência de *bullying*, é necessário um trabalho coletivo por parte da escola com os pais, comunidade e alunos, pois o *bullying* nada mais é do que o desrespeito ao próximo, a não aceitação das diferenças, tanto físicas, quanto sociais, religiosas, enfim, as diferenças existentes de um ser humano para outro (MAEKAVA *et al.*, 2017, p. 138).

Assim, as pesquisas indicam o papel e a divulgação da mídia para que possamos compreender como o fenômeno se faz presente em nossa sociedade, com casos que acontecem em todo o mundo, o que conseqüentemente torna-se uma das formas de enfrentamento e prevenção, pois pode facilitar a obtenção de informações e a identificação das situações de *bullying* dentro e fora da escola (OLIVEIRA-MENEGOTTO; MACHADO, 2018).

Ainda que denominada como uma das principais causas do *bullying*, em cinco textos evidenciou-se a importância da atuação das famílias como sendo uma de suas possíveis formas de enfrentamento (TREVISOL; CAMPOS, 2016; OLIVEIRA-MENEGOTTO; MACHADO, 2018; CLARO *et al.*, 2019; BORGES; DELLAZZANA-ZANON, 2019; SALGADO *et al.*, 2020).

No estudo realizado por Oliveira-Menegotto e Machado (2018), com dez professores de uma escola privada da região sul do Brasil, através de uma entrevista semiestruturada, evidenciou que “os professores também mencionaram ser fundamental trazer a família para perto da escola [...]. Afinal, a educação deveria ser pensada de forma articulada, incluindo a família e a escola” (OLIVEIRA-MENEGOTTO; MACHADO, 2018, p. 334).

[...] pode-se analisar que a responsabilidade não deve ser totalmente delegada nem à família, nem à escola, mas sim que ambas devem buscar meios de orientar as crianças e os adolescentes perante tal problemática, constituindo-se o diálogo numa ferramenta de extrema importância tanto para o esclarecimento de dúvidas em relação ao fenômeno *bullying* quanto para a relação de confiança que deve haver entre aluno, professor, filhos e pais, para que o educando sinta-se seguro e encorajado a agir do modo mais habilidoso possível perante tais situações (TREVISOL; CAMPOS, 2016, p. 279).

As estratégias de enfrentamento, que são diferentes tipos de ações *antibullying*, proporcionam maior apropriação das dimensões e características do *bullying*, permitindo sensibilização, conscientização e maior conhecimento do grupo em questão, além de contribuir com e para a prevenção e contenção do fenômeno (FRICK *et al.*, 2019). Mas, para que sejam conhecidas e efetivamente utilizadas por professores no contexto escolar, faz-se necessário unir as demais instâncias e capacitá-los através de uma formação específica (LIMA, 2017; SANTOS, 2018).

4.2.4 Formação inicial e continuada

Para ajudar os alunos a superar situações de *bullying*, não importa qual papel eles desempenhem (agressor, vítima, espectador, etc.), professores, administradores, pais e alunos precisam criar uma rede de apoio e incentivo (WATERS; MASHBURN, 2017, p. 16).

As formações tanto iniciais quanto continuadas, aparecem em 15 artigos (PÉREZ-CARBONELL *et al.*, 2016; TREVISOL; CAMPOS, 2016; VENTURA *et al.*, 2016; AREAS; LUCAS, 2017; SILVA *et al.*, 2017; SUÁREZ *et al.*, 2017; FARLEY, 2018; JARAMILLO, 2018; OLIVEIRA-MENEGOTTO; MACHADO, 2018; MARTINS *et al.*, 2018; REDMOND *et al.*, 2018; BORGES; DELLAZZANA-ZANON, 2019; LONGO, 2019; LIMA *et al.*, 2020; SALGADO *et al.*, 2020), como sendo uma das principais preocupações vinculadas à percepção de professores acerca do *bullying* escolar.

As crenças e experiências pessoais dos professores acabam tendo “influência tanto positiva quanto negativa na forma como o entendem, identificam e trabalham em seu cotidiano” (BORGES; DELLAZZANA-ZANON, 2019), além de serem baseadas em experiências imediatas e sem embasamento teórico (SALGADO *et al.*, 2020). Por este motivo, faz-se necessária a concretização de políticas públicas que promovam formações tanto iniciais quanto continuadas aos professores, contribuindo com e para a identificação, compreensão e sensibilização acerca do *bullying* e da violência escolar, para que as situações vivenciadas não sejam banalizadas e/ou negligenciadas (VENTURA *et al.*, 2016; LIMA *et al.*, 2020).

“Acredita-se que a ampliação do entendimento do fenômeno deva começar nas instituições formadoras” (MARTINS *et al.*, 2018). Estudos apontam que a temática aparece nas formações, mas que são abordadas de maneira demasiadamente superficial, como apenas em debates gerais, por exemplo (LONGO, 2019). Além disso, os currículos acabam dificultando a obtenção de dados mais precisos para estudar o *bullying* com maior profundidade (VENTURA *et al.*, 2016).

[...] pode-se inferir que é fundamental ofertar formação continuada sobre o *bullying* a todos os profissionais envolvidos no cenário escolar, de modo a

instrumentalizá-los para trabalhar com tal assunto, uma vez que é indiscutível o êxito do trabalho de prevenção realizado por meio de equipe multidisciplinar que, neste caso, envolve diretores, gestores, coordenadores pedagógicos, psicólogos escolares, professores e até mesmo estagiários destas áreas para que desenvolvam práticas na escola (TREVISOL; CAMPOS, 2016, p. 280).

A formação tem sido fortemente defendida na literatura, que também apresenta a importância do envolvimento de toda comunidade escolar, através da construção de um plano efetivo, com ações pontuais, além da elaboração de políticas públicas, que sejam viáveis e claras (COELHO, 2016; FRICK, 2016; LIMA, 2017; SILVA *et al.*, 2017; SANTOS, 2018). Porém, cabe ressaltar que é necessário abranger a totalidade dos professores, não apenas com momentos disparadores e pontuais na rotina das formações iniciais e/ou continuadas, como também e principalmente com subsídios efetivos e suficientes para tal compreensão do fenômeno *bullying*, assim como as mais variadas formas de violência presentes no contexto escolar, com tempos e espaços previamente estabelecidos e institucionalizados, que promovam, portanto, maior conhecimento e sensibilização acerca da temática (FRICK, 2016).

Compreendendo que ainda sejam necessárias novas políticas públicas específicas, que possam abranger o contato com o fenômeno *bullying* nas formações iniciais e continuadas, nós educadores, precisamos reivindicar essas questões, para que possamos participar efetivamente das estratégias e levar em consideração as possibilidades já existentes. Waters e Mashburn (2017), reforçam sobre a significativa autonomia dos professores dentro de sua própria sala de aula, sendo um fator que contribui com o envolvimento nas relações, auxiliando na intervenção e prevenção do *bullying*.

Perante o exposto, as instituições educativas e os professores devem assumir sua responsabilidade de enfrentamento ao *bullying*, pois “todos os alunos merecem estudar num ambiente sem violência e sem medo” (VENTURA *et al.*, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática de literatura acerca da percepção de professores sobre o *bullying* escolar, bem como os instrumentos utilizados para tal. A revisão evidenciou que existem diferentes tipos de instrumentos tanto de cunho qualitativo quanto quantitativo, utilizados para a coleta de dados acerca do que os professores sabem e fazem a respeito da temática do *bullying*. A partir dos resultados encontrados nas pesquisas, foi possível verificar que as situações de violência e *bullying* escolar são assuntos conhecidos, e até mesmo vivenciados pelos professores, porém, que em suma acabam não sendo identificados e contidos, visando sua prevenção. Além disso, foram localizadas possíveis causas do fenômeno, descritas pelos profissionais. Elas abrangem concepções que vão de encontro com as crenças e valores individuais de cada um deles. Destaca-se o papel da família, como sendo elemento tanto de causa do *bullying*, como também possível forma de enfrentamento. As maneiras de lidar com o fenômeno também são aspectos que se evidenciam nos estudos. Para tanto, são indicadas a formação inicial e continuada para maior compreensão e sensibilização dos professores a respeito de um assunto tão complexo como o *bullying*, para que só então sejam realizadas as intervenções.

Este trabalho pode auxiliar futuros investigadores na obtenção de informações acerca da percepção de professores sobre o *bullying* escolar, assim como na elaboração de novos instrumentos. Como limitações destacam-se a necessidade de um estudo empírico, a quantidade de revistas analisadas, a delimitação de tempo nos critérios de inclusão/exclusão (estudos dos últimos cinco anos) e a não utilização de artigos da área da saúde.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D.; COSTA, V. A. DA. Experiências docentes com inclusão e bullying: um estudo sobre violência escolar. **Revista Cocar**, v. 13, n. 27, p. 20–49, 2019. Disponível em: <<https://doaj.org/article/fe62ce23eb3143f699ef6ffc1c293c14?gathStatIcon=true>>. Acesso em: 26 ago. 2021.
- ALMEIDA, K. L.; SILVA, A. C. E; CAMPOS, J. S. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. **Revista de Pediatria**, v. 9, n. 1, p. 8–16, 2008. Disponível em: <[http://www.conhecer.org.br/download/BULLYING/LEITURA 11.pdf](http://www.conhecer.org.br/download/BULLYING/LEITURA%2011.pdf)>. Acesso em: 06 mai. 2021.
- ANDERMAN, E. M.; ESEPLAGE, D. L.; REDDY, L. A.; et al. Teachers' reactions to experiences of violence: an attributional analysis. **Social Psychology of Education**, v. 21, n. 3, p. 621–653, 2018. Springer Netherlands. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11218-018-9438-x>>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- AREAS, L. J. R.; LUCAS, A. P. Percepciones Del Profesorado Respecto Al Bullying Y Su Relación Con La Desafección Y El Fracaso Escolar En La Provincia De Salamanca. **Prisma Social**, v. 17, n. 1, p. 19, 2017. Disponível em: <<https://revistaprismasocial.es/index>>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- AVILÉS, J. M.; IRURTIA, M. J.; GARCÍA-LOPEZ, L. J.; CABALLO, V. E. El maltrato entre iguales: “Bullying”. **Behavioral Psychology/ Psicología Conductual**, v. 19, n. 1, p. 57–90, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luisjoaquin-Garcia-Lopez/publication/289376069_THE_ABUSE_BETWEEN_EQUALS_BULLYING/links/56b8caf108ae0a89c12f8a29/THE-ABUSE-BETWEEN-EQUALS-BULLYING.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- BARRETO-Z, Y.; ENRÍQUEZ-GUERRERO, C.; GARCIA, J. P.; VALERO, M. A. Percepción De Educadores Sobre Consumo De Sustancias Psicoactivas Y Bullying En Un Colegio De Bogotá. **Hacia la promoción de la salud**, v. 23, n. 1, p. 56–70, 2018. Disponível em: <https://link.ez22.periodicos.capes.gov.br/sfxIcl41?ctx_ver=Z39.88-2004&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_tim=2021-08-29T21%3A34%3A42IST&url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&rft_id=info:sid/primo.exlibrisgroup.com:primo3-Article-scielo&rft_v>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- BOTTINO, S. M. B.; BOTTINO, C. M. C.; REGINA, C. G.; CORREIA, A. V. L.; RIBEIRO, W. S. Cyberbullying and adolescent mental health: systematic review. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 3, p. 463–475, 2015. Disponível em:

COELHO, M. T. B. F. Bullying escolar: revisão sistemática da literatura do período de 2009 a 2014. **Rev. Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 319–330, 2016. Disponível em: <[http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/501/bullying-escolar--revisao-sistemica-da-literatura-do-periodo-de-2009-a-2014#:~:text=Bullying escolar%3A revisão sistemática da literatura do período de 2009 a 2014,-Maria Teresa Barros&text=Pode-se de](http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/501/bullying-escolar--revisao-sistemica-da-literatura-do-periodo-de-2009-a-2014#:~:text=Bullying%3A%20revis%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica%20da%20literatura%20do%20per%C3%ADodo%20de%202009%20a%202014,-Maria%20Teresa%20Barros&text=Pode-se%20de)>. Acesso em: 06 mai. 2021.

CLARO, E. D. M.; SILVA, R. A. DE O. DA; DANTAS, M. A. S.; FERNANDES, J. D. S. G. Discursos do sujeito coletivo de professores sobre bullying. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 14, n. 31, p. 290–307, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/26933>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

CROCHÍK, J. L., Silva, P. FFRELLER, C. C., ALVES, L. S. L., CARRENHO, A. C., & DALENOGARE, G. V. Análise de concepções e propostas de gestores escolares sobre o bullying. **Acta Scientiarum**, 36(1), 115-127, 2014.

CUNHA, P.; PIRES, S.; MONTEIRO, A. P. Opiniões e Percepções dos Professores sobre Bullying : Alguns Resultados de um Estudo Qualitativo. **Sisyphus — Journal of Education**, v. 7, n. 03, p. 30–44, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=575761154004>>. Acesso em: 11 set. 2021.

DAUD, R. P. **(Des)engajamento Moral e Atuação Docente Frente ao Bullying Escolar**, 2018. Dissertação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

DEFENSOR DEL PUEBLO. **Informe sobre violencia escolar: el maltrato entre iguales en la Educación Secundaria Obligatoria**. UNICEF, Madrid: Defensor del Pueblo, 2000.

DEFENSOR DEL PUEBLO. **Informe sobre violencia escolar: el maltrato entre iguales en la Educación Secundaria Obligatoria 1999-2006**. UNICEF, Madrid: Defensor del Pueblo, 2007.

DEL BARRIO, C.; GUTIÉRREZ, H.; BARRIOS, A.; VAN DER MEULEN, K.; GRANIZO, L. Maltrato por abuso de poder entre escolares, ¿de qué estamos hablando? **Revista Pediatría de Atención Primaria**, v. VII, n. 25, p. 75-100, jan/mar, 2005.

DUONG, J.; BRADSHAW, C. P. Using the Extended Parallel Process Model to Examine Teachers' Likelihood of Intervening in Bullying. **Journal of School Health**, v. 83, n. 6, p. 422–429, 2013. Disponível em: <<https://onlinelibrary-wiley.ez22.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/josh.12046>>. Acesso em: 01 set. 2021.

ESPEJO, J. C.; CATÓLICA, U. Inclusión educativa desde la óptica de los académicos. **Educación**, n. 55, p. 27–58, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/educacion/article/view/21350/21024>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 6. ed. Campinas, SP: Verus, 2011.

FARLEY, J. Teachers as obligated bystanders: Grading and relating administrator support and peer response to teacher direct intervention in school bullying. **Psychology in the Schools**, v. 55, n. 9, p. 1056–1070, 2018. Disponível em: <<https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-85055572220&origin=resultslist&sort=plf-f&src=s&nlo=&nlr=&nls=&sid=e547dbb45064646f6fe70b628ac89b9d&so t=b&sdt=cl&cluster=scopusbyr%252C%25222021%2522%252Ct%252C%25222020%2522%252Ct%252C%25222019%2522%252Ct%252C%25222018%2522%252Ct%252C%252>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

FAUCHER, C.; JACKSON, M.; CASSIDY, W. Cyberbullying among University Students: Gendered Experiences, Impacts, and Perspectives. **Education Research International**, p. 1–10, 2014. Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/edri/2014/698545/>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

FERREIRA, T. A. D. **Bullying na escola: análise da percepção docente**, 2018. Dissertação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

FREIRE, I.; ALVES, M. M.; BREIA, A. P.; CONCEIÇÃO, D.; FRAGOSO, L. Cyberbullying e Ambiente Escolar: Um Estudo Exploratório e Colaborativo entre a Escola e a Universidade. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 47, n. 2, p. 43–64, 2013. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_47-2_3>. Acesso em: 7 jun. 2021.

FRICK, L. T. **Estratégias de prevenção e contenção do bullying nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha**, 2016. Tese, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

FRICK, L. T.; MENIN, M. S. D. S.; TOGNETTA, L. R. P.; DEL BARRIO, C. Estratégias antibullying para o ambiente escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 3, p. 1152–1181, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12380>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

GHOSH, R.; CALLAHAN, J.; HAMMRICH, P. Supporting teachers who witness student bullying: (Re)shaping perceptions through peer coaching in action learning.

International Journal of Mentoring and Coaching in Education, v. 9, n. 1, p. 87–102, 2020. Disponível em:

<[GIMÉNEZ-GUALDO, A. M.; SÁNCHEZ, P. A.; RAMÍREZ, F. C.; PRODÓCIMO, E. Percepción de docentes y estudiantes sobre el ciberacoso : estrategias de intervención y afrontamiento en Educación Primaria y Secundaria. **Comunicar : revista científica iberoamericana de comunicación y educación**, v. 26, n. 56, p. 29–38, 2018. Disponível em:](https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-85077617574&origin=resultslist&sort=plf-f&src=s&nlo=&nlr=&nls=&sid=e547dbb45064646f6fe70b628ac89b9d&so t=b&sdt=cl&cluster=scopubyr%2c%222021%22%2ct%2c%222020%22%2ct%2c%22 2019%22%2ct%2c%222018%22%2ct%2c%222017%22%2ct%2bscosubtype%2c%2 2ar%22%2ct%2bscosubjabbr%2c%22SOC%22%2ct%2c%22PSYC%22%2ct&sl=82 &s=%28TITLE-ABS-KEY%28bullying%29+AND+TITLE-ABS-KEY%28teacher%29+A ND+TITLE-ABS-KEY%28perception%29%29&relpos=29&citeCnt=0&searchTerm=>. Acesso em: 30 ago. 2021.</p>
</div>
<div data-bbox=)

<<https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=56&articulo=56-2018-03>>. Acesso em: 29 set. 2021.

GIORDANI, J. P.; SEFFNER, F.; DELL'ALGIO, D. D. Violência escolar: Percepções de alunos e professores de uma escola pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 1, p. 103–111, 2017. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282351997011>>. Acesso em: 11 set. 2021.

GIORDANO, R. C.; NAZARETH, L. J. S. Violência, educação e sociedade: o bullying na concepção de educadores em Ananindeua (PA). **Comunicações**, v. 24, n. 2, p. 103, 2017. Disponível em:

<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/3358>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

GÓMEZ-NASHIKI, A. Estrategias de docentes en contra de la violencia escolar en escuelas primarias y secundarias de Colima, México. **Ediciones Universidad de Salamanca**, v. 22, p. 321–339, 2016. Disponível em:

<<https://revistas.usal.es//index.php/0214-3402/article/view/aula201622321339>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

GONZÁLEZ, S. P. Metaphors for teachers' roles in a bullying at school intervention. **Psicoperspectivas**, v. 18, n. 1, 2019. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=171059669005>>. Acesso em: 11 set. 2021.

GOUVEIA, S. J. DA S. **Bullying escolar: os observadores e o seu papel supremo no término deste fenómeno**, 2011. Dissertação, Universidade de Lisboa.

GREGUS, S. J.; RODRIGUEZ, J. H.; PASTRANA, F. A.; et al. Teacher self-efficacy and intentions to use antibullying practices as predictors of children's peer victimization. **School Psychology Review**, v. 46, n. 3, p. 304–319, 2017. Disponível em:

<<https://go-gale.ez22.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?&id=GALE%7CA531844245&v=2.1&u=capes&it=r&p=AONE&sw=w>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

GUTIÉRREZ ÁNGEL, N. Creencias previas de los educadores sociales en formación en cuanto a la violencia escolar. **ENSAYOS. Revista de la Facultad de Educación de Albacete**, v. 35, n. 10, p. 31–49, 2020. Disponível em:

<[https://link.ez22.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?ctx_ver=Z39.88-2004&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_tim=2021-08-29T20%3A46%3A00IST&url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&rft_id=info:sid/primo.exlibrisgroup.com:primo3-Article-dialnet&rft_val_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:journal&rft.genre=article&rft.atitle=Creencias%20previas%20de%20los%20educadores%20sociales%20en%20formaci%C3%B3n%20en%20cuanto%20a%20la%20violencia%20escolar&rft.jtitle=Ensayos%20\(Albacete\)&rft.au=Guti%C3%A9rrez%20Ángel,%20Nieves&rft.date=2020&rft.volume=35&rft.issue=1&rft.spage=31&rft.epage=49&rft.pages=31-49&rft.issn=0214-4842&rft.eissn=2171-9098&rft_id=info:doi/&svc_val_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:sch_svc&rft_dat=%3Cdialnet%3Eoai_dialnet_unirioja_es_ART0001428883%3C/dialnet%3E%3Cgrp_id%3Ecdi_FETCH-dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001428883%3C/grp_id%3E%3Coa%3E%3C/oa%3E%3Curl%3E%3C/url%3E&rft_id=info:oai/&svc.fulltext=yes&req.language=por&rft_id=info:pmid/&gathStatIcon=true](https://link.ez22.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?ctx_ver=Z39.88-2004&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_tim=2021-08-29T20%3A46%3A00IST&url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&rft_id=info:sid/primo.exlibrisgroup.com:primo3-Article-dialnet&rft_val_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:journal&rft.genre=article&rft.atitle=Creencias%20previas%20de%20los%20educadores%20sociales%20en%20formaci%C3%B3n%20en%20cuanto%20a%20la%20violencia%20escolar&rft.jtitle=Ensayos%20(Albacete)&rft.au=Guti%C3%A9rrez%20Ángel,%20Nieves&rft.date=2020&rft.volume=35&rft.issue=1&rft.spage=31&rft.epage=49&rft.pages=31-49&rft.issn=0214-4842&rft.eissn=2171-9098&rft_id=info:doi/&svc_val_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:sch_svc&rft_dat=%3Cdialnet%3Eoai_dialnet_unirioja_es_ART0001428883%3C/dialnet%3E%3Cgrp_id%3Ecdi_FETCH-dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001428883%3C/grp_id%3E%3Coa%3E%3C/oa%3E%3Curl%3E%3C/url%3E&rft_id=info:oai/&svc.fulltext=yes&req.language=por&rft_id=info:pmid/&gathStatIcon=true)>. Acesso em: 29 ago. 2021.

IDE, H.; OKUDA, T. Analysis on behavioral characteristics of agents to suppress bullying. **Electronics and Communications in Japan**, v. 101, n. 6, p. 80–87, 2018. Disponível em:

<<https://onlinelibrary-wiley.ez22.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1002/ecj.12078>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

JARAMILLO, R. A. A. Capacitación docente: Pilar para la identificación y gestión de la violencia escolar. **Alteridad**, v. 13, n. 1, p. 108–119, 2018. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=467753858008>>. Acesso em: 11 set. 2021.

JIANG, R.; LIU, R. DE; DING, Y.; et al. Teacher justice and students' class identification: Belief in a just world and teacher-student relationship as mediators.

Frontiers in Psychology, v. 9, n. MAY, p. 1–10, 2018. Disponível em:

<<https://www.ncbi-nlm-nih.ez22.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC5974199/>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. 2º ed. UNIMEP, 1996.

KEARNEY, W. S.; SMITH, P. Student Bullying, Teacher Protection, and Administrator Role Ambiguity. **Journal of School Leadership**, v. 28, n. 3, p. 374–400, 2018.

Disponível em:

<<https://go-gale.ez22.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?&id=GALE%7CA552850295&v=2.1&u=capes&it=r&p=AONE&sw=w>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

KERMAN, B. Creencias de los docentes acerca de los factores causales, medidas preventivas y contingentes sobre el fenómeno bullying. **Subjetividad y Procesos Cognitivos**, v. 23, n. 1, p. 167–185, 2019. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339666619011>>. Acesso em: 11 set. 2021.

KOPECKÝ, K.; SZOTKOWSKI, R. Specifics of cyberbullying of teachers in czech schools - a national research. **Informatics in Education**, v. 16, n. 1, p. 103–119, 2017. Disponível em: <<https://infedu.vu.lt/journal/INFEDU/article/72/info>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LIMA, C. M. S. DE. **Enfrentando e prevenindo a violência escolar: desenvolvimento e avaliação de uma intervenção com professores**, 2017. Dissertação, Universidade Federal do Paraná.

LIMA, D. S. DE; PEREIRA, R. A. T.; FRANCISCO, M. V. As percepções e a atuação de professoras do ensino fundamental I diante do bullying escolar. **EccoS – Revista Científica**, , n. 54, p. 1–18, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13919>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

LIRA, A.; GOMES, C. A. Violence in schools: What are the lessons for teacher education? **Ensaio**, v. 26, n. 100, p. 759–779, 2018. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399562975013>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LONGO, M. M. A Violência escolar na formação docente. **e-Mosaicos**, v. 8, n. 18, p. 145–159, 2019. Disponível em:

<<https://doaj.org/article/f1bee4c706e448c784d3e038d48f04b3?gathStatIcon=true>>.

Acesso em: 26 ago. 2021.

MAEKAVA, F. S.; ANDRADE, M. DE; MESSIAS, V. L.; CAPELLINI, F. O bullying escolar sob a ótica de professores e alunos. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento educacional**, v. 12, n. 31, p. 125–140, 2017. Disponível em:

<<https://seer.utp.br/index.php/a/article/view/1246>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

MALTA, D. C.; MELLO, F. C. M. DE; PRADO, R. R. DO; et al. Prevalência de bullying e fatores associados em escolares brasileiros, 2015. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1359–1368, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401359>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MALTA, D. C.; SILVA, M. A. I.; MELLO, F. C. M. DE; et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 15, n. SUPPL. 2, p. 3065–3075, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000800011&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=A análise dos dados aponta,humilhação ou provocação \(bullying\).](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000800011&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20dos%20dados%20aponta,humilha%C3%A7%C3%A3o%20ou%20provoca%C3%A7%C3%A3o%20(bullying).>)>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MARTINS, M. D.; SILVA, S. A. DA; COELHO, D. B.; BECKER, L. K.; OLIVEIRA, E. C. DE. Identificação de estratégias utilizadas por professores de Educação Física para coibir o Bullying. **Motricidade**, v. 14, p. 33–38, 2018. Disponível em: <https://link.ez22.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?ctx_ver=Z39.88-2004&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_tim=2021-08-29T21%3A29%3A23IST&url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&rfr_id=info:sid/primoxgroup.com:primox3-Article-doaj_cross&r>. Acesso em: 29 ago. 2021.

MUCHERAH, W.; FINCH, H.; WHITE, T.; THOMAS, K. The relationship of school climate, teacher defending and friends on students' perceptions of bullying in high school. **Journal of Adolescence**, v. 62, n. November, p. 128–139, 2018. Elsevier. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2017.11.012>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

NAPPA, M. R.; PALLADINO, B. E.; MENESINI, E.; BAIOTTO, R. Teachers' Reaction in Homophobic Bullying Incidents: the Role of Self-efficacy and Homophobic Attitudes. **Sexuality Research and Social Policy**, v. 15, n. 2, p. 208–218, 2018. Sexuality Research and Social Policy. Disponível em: <<https://link-springer-com.ez22.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s13178-017-0306-9>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

OLIBONI, S. P. **O bullying como violência velada : a percepção e a ação dos professores**, 2008. Dissertação, Universidade Federal do Rio Grande.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M. DE; MACHADO, I. Bullying escolar na perspectiva dos professores. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 321–340, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000100018>. Acesso em: 15 mar. 2021.

OLWEUS, D. Sweden. In.: Smith, P. K. et al. (Eds.) **The Nature of School Bullying. A cross-national perspective**. Londres: Routledge, 1999.

OLWEUS, D. School Bullying: Development and Some Important Challenges. **Annu. Rev. Clin. Psychol.** v. 9, p. 751-780, 2013.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; ALPES, M. F.; COLARES, M. DE F. A. Situações de Violência Interpessoal/Bullying na Universidade: Recortes do Cotidiano Acadêmico de Estudantes da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 537–546, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/wP6R5VnrjvGWfzJLpzGZs6n/?lang=pt>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

PÉREZ-CARBONELL, A.; RAMOS-SANTANA, G.; SOBRINO, M. S. Formación del profesorado de educación secundaria obligatoria para la prevención e intervención en acoso escolar: algunos indicadores. **Educación**, v. 52, n. 1, p. 51–70, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5377611&orden=0&info=link%5Cnhttps://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5377611&orden=1&info=link%5Cnhttps://dialnet.unirioja.es/servlet/extart?codigo=5377611>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

REDMOND, P.; LOCK, J. V.; SMART, V. Pre-service teachers' perspectives of cyberbullying. **Computers and Education**, v. 119, p. 1–13, 2018. Elsevier. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.compedu.2017.12.004>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

RIGBY, K. Do teachers really underestimate the prevalence of bullying in schools? **Social Psychology of Education**, v. 23, n. 4, p. 963–978, 2020. Springer Netherlands. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11218-020-09564-0>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

RUIZ-RAMÍREZ, R.; SÁNCHEZ-ROMERO, C.; ZAPATA-MARTELO, E.; et al. Manifestaciones del bullying en la Preparatoria Agrícola. Universidad Autónoma de Chapingo, México. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 15, n. 2, p. 1149–1163, 2017. Disponível em: <<https://revista.colsan.edu.mx/index.php/COLSAN>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

SALGADO, F. S.; OLIVEIRA, W. A. DE; SILVA, J. L. DA; et al. Bullying in school environment: The educators' understanding. **Journal of Human Growth and Development**, v. 30, n. 1, p. 58–64, 2020. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/9969>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

SALMIVALLI, C. Bullying and the peer group: A review. **Aggression and Violent Behavior**, v. 15, p. 112-120, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2009.08.007>.

SANTOS, J. C. DOS. **O papel do professor frente às questões de bullying na sala de aula: implicações e impactos na vida das vítimas**, 2018. Monografia, Universidade Federal de Campina Grande.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, E. N. DA; ROSA, E. C. DE S. Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 2, p. 329–338, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v17n2/v17n2a15.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SILVA, J. L. DA; BAZON, M. R. Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 59, p. 615, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313153445006>. Acesso em: 11 set. 2021.

SILVA, M. A. M. DA; TAVARES, R.; ARAÚJO, M. G.; RIBEIRO, M. M. F. Percepção dos Professores de Medicina de uma Escola Pública Brasileira em relação ao Sofrimento Psíquico de Seus Alunos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 4, p. 584–593, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/NKwJtH73YCgVHPPrRNnWfRZK/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2021.

SILVA, M. DA; SILVA, A. G. DA. Professores e Alunos: o engendramento da violência da escola. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 2, p. 471–494, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/KkpwpK7Q8ydWrtpz7gG663p/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2021.

SILVA, P. F. DA; FRELLER, C. C.; ALVES, L. S. DE L.; SAITO, G. K. Limites da consciência de professores a respeito dos processos de produção e redução do bullying. **Psicologia USP**, v. 28, n. 1, p. 44–56, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642017000100044&script=sci_abstract&lng=pt#:~:text=SAITO%2C%20Gabriel%20Katsumi.-,Limites da consciência de professores a respeito dos, produção e redução do bullying.&text=Orientados pela Teoria Crítica da, ser fei>. Acesso em: 15 mar. 2021.](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642017000100044&script=sci_abstract&lng=pt#:~:text=SAITO%2C%20Gabriel%20Katsumi.-,Limites%20da%20consci%C3%ancia%20de%20professores%20a%20respeito%20dos%20processos%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20e%20redu%C3%A7%C3%A3o%20do%20bullying.&text=Orientados%20pela%20Teoria%20Cr%C3%tica%20da%20ser%20feito)

SILVA, V. C. G.; FERNANDES, R. M. Bullying E Cotidiano Escolar: Sensibilização Por Intermédio Da Educação Em Direitos Humanos. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 2, p. 1477–1498, 2020. Disponível em:

<<https://doaj.org/article/b3f2e8c541784067986419a041882b9c?gathStatIcon=true>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

SOUSA, A. K.; TOMASI, Á. R. G. Bullying no ensino médio: a percepção de alunos e professores. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 2807–2829, 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6192>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SOUZA, S. B. **Cyberbullying: estudo exploratório sobre as perspectivas acerca do fenómeno e das estratégias de enfrentamento com jovens universitários portugueses**, 2011. Dissertação, Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia.

STAUFFER, S.; HEATH, M. A.; COYNE, S. M.; FERRIN, S. High school teachers' perceptions of cyberbullying prevention and intervention strategies. **Journal of adolescence**, v. 74, n. 4, p. 274–283, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18708246>%5Cn<http://doi.wiley.com/10.1002/pits.10092>%5Cn<http://palm.mindmodeling.org/cogsci2010/papers/0051/paper0051.pdf> %5Cn<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pits.21681/full>%5Cn<http://www.pubmedcentral.nih.gov/a>>. Acesso em: 1 set. 2021.

SUÁREZ, A. A. G.; GÉLVEZ, J. A. O.; GÁRCIA, P. A. M. Violencia en contextos escolares: percepción de docentes sobre manifestaciones de violencia en instituciones educativas en Cúcuta-Norte de Santander. **Psicogente**, v. 20, n. 37, p. 89–98, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497555990007>>. Acesso em: 11 set. 2021.

TOGNETTA, L. R. P.; MARTÍNEZ, J. M. A.; GONÇALVES, C. C.; et al. Validação De Instrumento Sobre Engajamento E Desengajamento Moral De Docentes Diante Do Bullying Na Escola. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. 1, p. 292–319, 2021. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=619867018016>>. Acesso em: 11 set. 2021.

TOGNETTA, L. R. P.; ROSÁRIO, P. Bullying: dimensões psicológicas no desenvolvimento moral. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 24, n. 56, p. 106, 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/2736/0>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

TREVISOL, M. T. C.; CAMPOS, C. A. Bullying: Verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 275–283, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282347789010>>. Acesso em: 11 set. 2021.

VALLE, J. E.; STELKO-PEREIRA, A. C.; PEIXOTO, E. M.; WILLIAMS, L. C. DE A. Influence of bullying and teacher-student relationship on school engagement: Analysis of an explanatory model. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 35, n. 4, p. 411–420, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/TYZmLqBxqXQgfjDqfw8fcqp/?lang=en>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

VAN DER MEULEN, K.; GRANIZO, L.; DEL BARRIO, C.; DE DIOS, M. J. EI programa EQUIPAR para Educadores: sus efectos en el pensamiento y la conducta social. **Pensamiento psicológico**, v. 17, n. 2, p. 89–105, 2019. Disponível em: <<https://dx-doi.ez22.periodicos.capes.gov.br/10.11144/Javerianacali.PPSI17-2.peee?gathStatIcon=true>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

VENTURA, A.; VICO, B. P.; VENTURA, R. Bullying e formação de professores: contributos para um diagnóstico. **Ensaio**, v. 24, n. 93, p. 990–1012, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362016000400990&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 mar. 2021.

WATERS, S.; MASHBURN, N. An Investigation of Middle School Teachers' Perceptions on Bullying. **Journal of Social Studies Education Research**, v. 8, n. 1, p. 1–34, 2017. Disponível em: <<https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-85019457535&origin=resultslist&sort=plf-f&src=s&nlo=&nlr=&nls=&sid=e547dbb45064646f6fe70b628ac89b9d&so t=b&sdt=cl&cluster=scopubyr%252C%25222021%2522%252Ct%252C%25222020%2522%252Ct%252C%25222019%2522%252Ct%252C%25222018%2522%252Ct%252C%2522>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

WIEZZEL, A. C. S. Agressividade e escola: projeto de intervenção protagonizado por professores. **Holos**, v. 6, n. 6260, p. 1–19, 2020. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6260>>. Acesso em: 27 ago. 2021.